

The background of the entire page is a close-up photograph of dense green clover plants with their characteristic trifoliate leaves.

VALORES QUE IMPORTAM

CIÊNCIA

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

ARTE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DAC

BIBLIOTECAS AEGO



REVISTA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

Número 3 / 2022

EDITORIAL

O final de 2021 trouxe consigo uma das maiores festividades do ano – o Natal – época em que é habitual desejarmos uns aos outros saúde, paz e prosperidade. Contudo, por vezes, esquecemos que o cuidado com os outros, o olhar para o próximo, o dar uma palavra amiga deve ser algo permanente e não se restringir apenas ao Natal.

Os nossos alunos, professores, assistentes operacionais e técnicos e Encarregados de Educação, cientes da conjuntura social e económica difícil em que vivem muitas famílias devido à pandemia que ainda nos assola, multiplicam-se em gestos de solidariedade e de amor, fazendo voluntariado e escrevendo mensagens de esperança num futuro risonho, com o intuito de apoiar aqueles que mais precisam. Dão, assim, provas de que o Natal pode acontecer sempre que um homem / mulher quiser. Neste contexto, deixo uma palavra de agradecimento à nossa ex-aluna Catarina Sousa Rio pela palestra sobre a importância do Voluntariado e ao Hélder Marques do Porto Solidário. Destaco ainda a

foto tirada pela aluna Marta Guimarães que, com o seu olhar, capta um tapete verde que é um convite à esperança.

Foram várias as atividades que promoveram o gosto pela arte, pela ciência, o pensamento criativo e crítico, impulsionando/acordando valores que importam. Igualmente importantes foram as visitas de estudo realizadas, o trabalho das Bibliotecas, os projetos DAC e a Educação Ambiental e a Educação para a Saúde, bem como a criação de um pequeno pomar na EB Francisco Torrinha. Todos contribuíram para promover a formação da consciência cívica, ambiental e da saúde dos nossos alunos, procurando, sempre que possível, a articulação curricular.

Resta-nos manifestar o orgulho e a alegria que sentimos pelo reconhecimento público do mérito escolar dos nossos alunos e professores, expresso nos seguintes prémios: 2º prémio do Concurso de Presépios (Escola Básica Francisco Torrinha); 1º lugar no prémio “Rumo à Excelência” promovido pela Câmara Municipal do Porto: Teresa Bastos

- melhor aluna do concelho do Porto no 9º ano (EB Francisco Torrinha) - e Manuel Neto
- melhor aluno do concelho do Porto no 12º ano (ES Garcia de Orta).

Não há dúvida que estamos todos de Parabéns!

O Diretor, Rui Fonseca



2º prémio do Concurso de Presépios
Escola Básica Francisco Torrinha

ÍNDICE

EDITORIAL

VALORES QUE IMPORTAM

Christmas traditions	5
A tradição do Pinheiro de Natal em Portugal	7
Sorriso Boomerang	9
Malala	10
O que é o amor?	11
World Kindness Day	13
Aprendendo a ser humanos solidários	16
A operação da ilha da Bela Vista	19

CIÊNCIA

Identificação de nutrientes em alimentos	20
Serralves - TreeTop Walk	21

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Job Shadowing	22
Poder do Gesto, Sorriso e do Olhar	24
Como o tempo altera os lugares	27
Impessoalidade das relações humanas	31
No Outono	32
O poder das palavras nas relações humanas	33
Arte no primeiro Modernismo	34
Apreciar pintura Modernista	37

ARTE

Eu programo um Festival de Cinema	40
Visita ao Museu de Serralves e Treetopwalk	42
Observação da Natureza	43
Visit to Serralves	49
Outono	51
Representação expressiva	53

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bandeira Verde	56
Horta/Pomar Biológicos	57
LIPOR	58

DAC (Domínios de Autonomia Curricular)

Felicidade Clandestina	59
O Cavaleiro da Dinamarca	63
Melhoramento cognitivo	66
Migrações	67
Projeto Cadeiras	68
Grutas de Mira de Aire e Mosteiro da Batalha	69

BIBLIOTECAS AEGO

Newsletter das Bibliotecas JI e 1º Ciclo Garcia	70
Newsletter 1 2021/2022 Biblioteca Luísa Dacosta	
Newsletter 1 BE da ESGO 2021-22	

FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial
Bernardete Damas

Assistência editorial
Maria João Fernandes, Maria do Céu Brites, Sandra Ramos,
Cristina Girão, Luís Tarujo

Assistência técnica
Clara Alves

Coordenação de produção
Graça Montenegro

Fotografia da capa
Marta Guimarães, 9H, Garcia de Orta,
no âmbito da iniciativa Eu Programo um Festival de Cinema,
em parceria com o Programa Paralelo, do Teatro Rivoli.

Paginação
01

Tipos
Flama, Kozuka Gothic, Kozuka Mincho

Este trabalho está licenciado com uma
Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



VALORES QUE IMPORTAM

Christmas traditions

Traditions de Nöel

Tradición de navidad

FRANCISCO TORRINHA

GARCIA DE ORTA

Nöel...Christmas...Navidad

Variam as tradições, as sonoridades, os sabores, mas mantem-se o mesmo espírito que nos une nesta quadra natalícia.

Com os 9D, 9G e 9I, vamos lembrar/conhecer tradições de Natal inglesas e francesas.

Com o 11J, iremos ouvir mensagens da quadra natalícia, em espanhol.

Na página seguinte, clique nas imagens e desfrutem dos vídeos da autoria dos nossos alunos!





Enzo Lobo e Leonardo Berger
9I



Juan Nunes e Miguel Morais
9G



João Marques, Benedita Braga, Maria Silva, Lídia Rocha e Maria Reis
11J



Margarida Damas e Matilde Magalhães
9D
6



Mafalda Medeiros e Sofia Meireles
9D



Ana Alves, Pedro Barnstorf, Sofia Cunha, Matilde Terroso e Rodrigo Gramacho
11J



Camila Teixeira, Mafalda Jorge, Beatrice Nunes, Sara Alge e Matilde Góis
11J



Benedita Costa e Vitória Garcia
9D

A tradição do Pinheiro de Natal em Portugal

GARCIA DE ORTA

Adaptado pelos alunos do 11.º K do Curso de Artes Visuais, para a disciplina de História da Cultura e das Artes e editado pelo professor Manuel Fonseca

Foi no século XIX, com o rei D. Fernando II, marido da rainha D. Maria II, que se introduziu no nosso país, a tradição do Pinheiro de Natal. Naquela altura, a tradição do Natal era apenas centrada no Menino Jesus e no Presépio.

D. Fernando II comemorava, enquanto criança, o Natal segundo a velha tradição alemã de decorar um pinheiro com velas, bolas e frutos. Quando começaram a nascer os seus filhos com D. Maria II, decidiu animar o palácio com um Natal de tradições germânicas.

Segundo registos do próprio D. Fernando II, na noite de Natal, vestia-se de São Nicolau e distribuía presentes aos seus filhos numa festa familiar.

Podemos ter uma ideia do Pinheiro de Natal através de uma gravura de D. Fernando, que mostra o pinheiro rodeado de bonecos - um tambor, um estábulo com animais, um soldadinho de chumbo montado num cavalo.

O Natal deixava de ser apenas uma festa religiosa, tornando-se uma festa das crianças.

Mas a grande divulgação do Pinheiro de Natal deu-se no século XX, na década de 60, devido à revolução nos meios de comunicação, como a televisão. Ao mesmo tempo, a figura do "Pai Natal" começou a sobrepor-se à do Menino Jesus – a única razão pela qual se celebra o Natal, pois Natal significa nascimento; neste caso, é a celebração do nascimento de Jesus Cristo.

Para veres a Recriação da Árvore de Natal no Palácio da Pena, Sintra, clica [AQUI](#)



Esta gravura, da autoria de D. Fernando II, retrata um Natal passado no Palácio da Pena, em que surge vestido de São Nicolau com os seus sete filhos.



Reconstituição do Pinheiro de Natal de D. Fernando II, no Palácio da Pena, em dezembro de 2019.



desenho Maria David, 11º K , Curso de Artes Visuais, composição prof. Joana Santos

Sorriso Boomerang

GARCIA DE ORTA

9H, 9I e 9G

Ao explorar a funcionalidade do boomerang e a metáfora associada ao objeto, em termos semânticos, os alunos refletiram e produziram boomerangs com mensagens natalícias, com o objetivo de veicular valores relacionados com o poder sorriso. Esta atividade desenvolveu-se, no âmbito do estudo das crónicas, em Português, articulando com Educação Visual e Cidadania e Desenvolvimento.



Malala

S. JOÃO DA FOZ

Laura Caeiro

4C

Malala Yousafzai

Malala vivia no Paquistão e, em pequena, via um programa na televisão sobre um menino que tinha um lápis mágico e com ele resolvia todos os problemas. Malala também queria ter um lápis mágico. Com ele, ela desenharia uma fechadura na porta do seu quarto, para ter mais privacidade, desenharia os vestidos mais bonitos para a sua mãe, desenharia muitos edifícios para o seu pai abrir muitas escolas, onde as crianças estudassem de graça e desenharia uma bola para que ela e os seus irmãos não tivessem de brincar com uma meia cheia de lixo.

Um dia, quando Malala ia despejar o lixo à lixeira, viu crianças que procuravam pedaços de metal para vender. Quando chegou a casa, Malala perguntou ao seu pai porque é que aquelas crianças estavam na lixeira. O seu pai disse que havia crianças que não podiam ir à escola, tinham de ficar a trabalhar ou a vender coisas para que as suas famílias tivessem o que comer. Foi então que Malala percebeu

que, se tivesse um lápis mágico, devia usá-lo para desenhar um mundo melhor.

Mas os talibãs fizeram uma nova regra em que as meninas estavam proibidas de ir à escola. Todas as mulheres e meninas do seu vale começaram a andar tapadas até ninguém lhes ver o rosto.

Quando Malala percebeu que, se todas as pessoas do mundo soubessem o que se estava a passar, talvez pudessem ajudar, e começou a escrever um blog.

Pouco a pouco, toda a gente, de cada país, começou a ler a sua história. A sua voz tornou-se tão poderosa que os talibãs tentaram silenciá-la, disparando três tiros na sua cabeça. Malala foi levada para o Hospital onde permaneceu em estado grave. Consegiu recuperar e continuou o seu blog e cada vez mais pessoas se iam juntando a ela.

Com 17 anos, foi a mais jovem pessoa a receber o Prémio Nobel da Paz por ter defendido o direito de todos à educação e ter tornado o mundo um lugar melhor.



EBS, João da Foz
4º C

Mariana Melo

O que é o amor?

NEVOGILDE

4B

Prof. Rui Mota

Em tempos conturbados e de afastamento social, as crianças de Nevogilde têm algo importante a dizer sobre o sentimento que nos une: o Amor...

Veja o filme

Emoções no papel

8 de julho



O QUE É O AMOR?

ALUNOS DO 4ºB
OUTUBRO 2021

O Amor é carinho,
é respeito,
é amizade e confiança.
É partilhar.

Alice

O Amor é
acompanhamento.
O Amor é desejo.

António

O Amor é alegria.
É ajudar e defender
sempre a nossa
família.

Diogo

O Amor é paciência
para aturar os filhos.
O Amor é casar.
É como uma flor.

Duarte

O Amor é compaixão.
O Amor é amar.
É paciência.



Ema

O Amor é
esperança.

Filipe

O Amor é estar disponível.

Frederico

O Amor é dar apoio.
É ver o por do sol.

Henrique

O Amor é coragem.
O Amor é ajudar
a família.

Inês

O Amor é
honestidade.

Joaquim

O Amor é
ternura.

José Carlos

O Amor é
acreditar.

Lourenco

O Amor é
simpatia.

Luís Bernardo

O Amor é saber amar.
É saber viver.
É seguir Jesus.

Luísa

O Amor é
ser solidário.

Luca

O Amor é ter
uma ligação
forte a alguém.

Benedita

O Amor é
ser verdadeiro.

Leonor

O Amor é gostar de
forma diferente.
É seguir em frente.
Ter esperança que
vamos para o céu e
não para o inferno.

Margarida

O Amor é gostar.
O Amor é cor de rosa.

Maria do Loreto

O Amor é compromisso
e responsabilidade.
É segurança.
O Amor é uma
noite estrelada.

Santiago

O Amor é
ajudar alguém.

Simão Monteiro

O Amor é
felicidade.

Simão Figueiredo

O Amor é profundo.

Sofia

O Amor é
paixão.

Tomás

World Kindness Day

13TH NOVEMBER

GARCIA DE ORTA

Benedita Martins e Mia Lima

9G

World Kindness Day is a global day that promotes the importance of being kind to each other, to yourself, and to the world. The purpose of this day, celebrated on November 13 of each year, is to help everyone understand that compassion for others is what binds us all together.

The history of the World Kindness Day dates back to 1997, when in Japan a teacher was on his way to work when he fell while coming out of the subway and was really sad when not a single person helped him get up or picked his things from the floor. When he got to class, he told his students what happened and they were also very shocked, so they decided to do an experiment: 1 person should be kind to 3 other people, and those 3 people should be kind to other 3 people, in order to spread kindness all over the world.

World Kindness Movement hosted the first conference in Tokyo, Japan to bring together minded organizations from across the world. It is observed in many countries like Canada, Australia, Nigeria and the United Arab Emirates.

FRANCISCO TORRINHA

Sofia Mota

7F

A ray of kindness

Last week, when I was returning home from my basketball practice, I suddenly saw a very old lady, trying to cross the road at a zebra-crossing. It was raining a lot and it was really windy. The woman had a cane in her right hand and an umbrella in the left one. She was also carrying a lot of shopping bags.

I immediately went in her direction and grabbed the shopping bags. She held my other hand and we crossed to the other side together. Along the way, many cars honked, but we did not mind.

When we reached the other side, the rain stopped and a ray of sun came through the clouds. The lady smiled and thanked me a lot. This attitude filled my heart with joy and I thought to myself:

"What a wonderful world this would be if everybody had a nice gesture, at least, once a month!"

GARCIA DE ORTA

Maria Velez Lima

11 F

Happiness is found in simple things and often we don't realize it in the exact moment we experience that happiness. It's a puzzle of small details of our day that brings a smile to our faces...

Have you ever thought that if we all stopped to think, just for one minute of our day, and dedicated that time to transfer our good energies to someone who needs them, it would help those people have better day?

Well, a happier world would be the one where the spirit of solidarity would be more present... and it is so easy to do so!

Some students in our school, reflecting on this theme, in the context of their English subject, appealed to this smiley movement of joy and mutual help. They placed on the stairs quotes that encourage whoever looks at them, transmitting positivity, early in the morning light.

We can see through the comments of many students that this activity was a huge success, and that the mission was accomplished!!

[Click here to see the kindness in action](#)

If you want to listen to the opinion of our students, [click here](#).

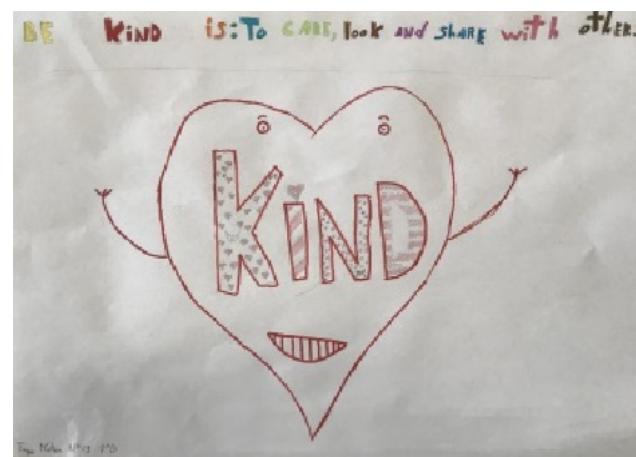
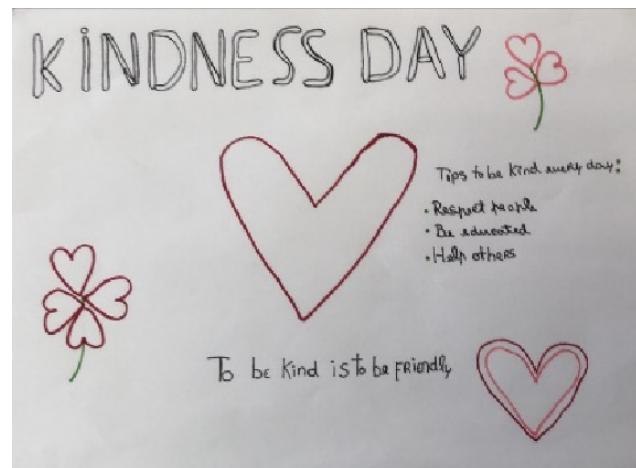
World Kindness Day

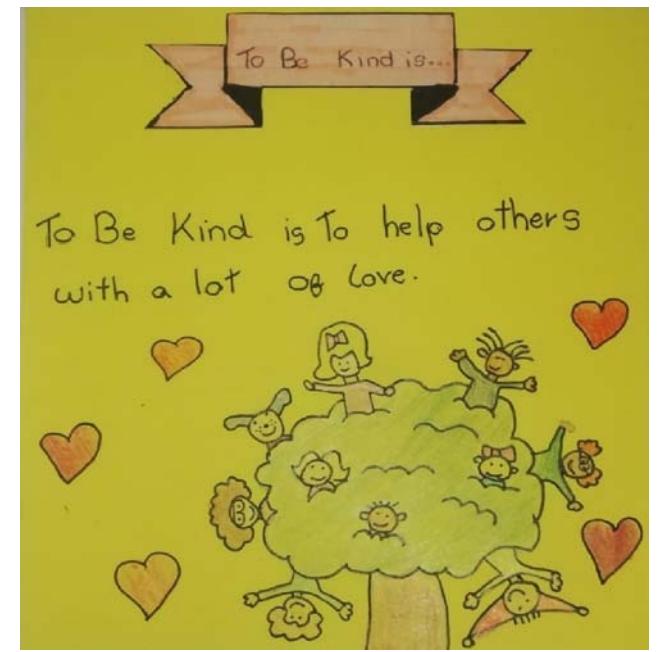
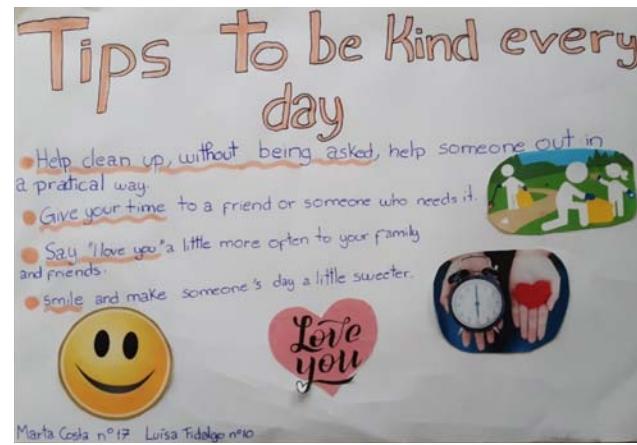
KINDNESS WEEK

FRANCISCO TORRINHA

7C, 7D, 7E e 7F

Alguns dos trabalhos realizados no âmbito da comemoração do World Kindness Day nas turmas 7º C, D, E e F.





Garcia Voluntário

APRENDENDO A SER HUMANOS SOLIDÁRIOS

GARCIA DE ORTA

Enzo Lobo e Leonardo Berger

9I

A MINHA VIAGEM

O EU TEM DE SER SUBSTITÚIDO PELO NÓS

*

Alunos do AEGO estão a aprender a ser voluntários de verdade!

ESCOLA SUPERIOR GARCIA DE ORTA

“O eu tem de ser substituído pelo nós”, palavras de Hélder Marques, da Associação Porto Solidário. Quando paramos apenas para pensar nas nossas próprias necessidades e começamos a importar-nos com o próximo, tornarmo-nos empáticos. Esse é o 1.º passo do voluntariado.

Vários alunos do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA refletiram e dedicaram-se ao Voluntariado, durante o primeiro período letivo, abordando-o de diferentes maneiras, através de múltiplas disciplinas e atividades.

As turmas do 9.º ano, por exemplo, em Cidadania e Desenvolvimento, em articulação com Português, entrevistaram e conheceram a voluntária Catarina Sousa Rio, uma ex-

aluna do Agrupamento que, gentilmente, veio partilhar o seu percurso escolar e como e ele se cruzou com o Voluntariado.

Ao longo da entrevista revelou que “[a] escola foi fundamental para entender que o voluntariado não é muito longe, mas começa hoje aqui na escola com as pessoas à minha volta...com o grupo de voluntariado no Garcia, com a professora Graça Montenegro, e relacionarmo-nos com organizações que havia no Porto”.

O testemunho da Catarina foi cativante e prendeu a atenção dos alunos ao ponto de os despertar para a vontade de terem um papel mais ativo no Voluntariado.

Para poderem ouvir excertos da entrevista conduzida por alunos do 9.º G é só clicar nas imagens:

Mary's Meals, Austin Forum, Lojas Oxfam e Cancer Research UK, Peda



Depois das palavras da Catarina, disparadoras de ideias novas, que desvendaram novos horizontes aos alunos, na disciplina de Português, eles tiveram oportunidade de escrever crónicas sobre a força de um sorriso, de uma palavra e de um gesto. “Nos meus olhos, parou de chover, o céu limpo estava cheio de pássaros bonitos e foi, nesse preciso instante, que senti o verdadeiro poder do sorriso e do olhar”, dizia uma delas. Ao escrever, alguns alunos lembraram-se ou imaginaram situações em que o voluntariado pode passar por uma simples companhia para combater a solidão; outros acordaram a sensibilidade de, através da escrita, mostrar o poder da linguagem não verbal: darmos ou recebermos um sorriso pode, de facto, fazer a diferença no dia de uma pessoa.

Segundo dados de 2019, do jornal “Público”, quase 700 mil portugueses praticam Voluntariado. No entanto, ainda é uma média muito baixa, relativamente a União Europeia. Por isso, a importância de encorajar jovens a começar a sua carreira solidária.

Na nossa comunidade, soubemos que a Porto Solidário tem tido um papel fundamental junto de várias famílias e sem-abrigo. Numa entrevista gentilmente realizada a um membro desta associação, por email, perguntamos como poderíamos encorajar os jovens a interessar-se pelo Voluntariado.

Um membro da Direção, Hélder Marques, afirmou que “[o] encorajamento dos

Jovens passa por uma simples mudança da apatia para a empatia, isto é, a capacidade psicológica que deve ser incutida, explorada e incentivada a plenos pulmões e corações em todos os jovens, de eles sentirem e se interessarem pela situação que os outros vivenciam, e que, por norma, quase sempre são vivências que saem fora da sua zona de conforto e os desafiam.”

Os estudantes gostam e acreditam na relevância de entender, conhecer e fazer trabalhos humanitários. Laura Pessoa, aluna do 9.º I, no Garcia de Orta, comentou: “É fundamental, desde já, tomar consciência sobre esses assuntos tão importantes, principalmente nas escolas, direcionando-os para a nossa faixa etária e prática. Foi a primeira vez que entendi quais são os caminhos concretos que tenho de trilhar para me tornar uma voluntária de verdade!”.

O Voluntariado, além de abrir diversas portas de trabalho e académicas, ainda desenvolve diversas competências sociais, responsabilidade e maturidade para aqueles que o praticam. É muito esperançoso saber que as novas gerações, rotuladas como egoístas e indiferentes, estão tão empenhadas em causas altruístas. “Os nossos jovens são já Hoje o presente do voluntariado em Portugal e no Porto Solidário temos cada vez mais e mais jovens no nosso seio que querem fazer parte, que se empenham, quer de forma individual, quer criando redes e eventos



POR
TO
SOLIDÁRIO 20

nas suas escolas para fazer chegar mais e mais ajuda aos nossos Projetos de apoio à comunidade”, completou Hélder Marques.

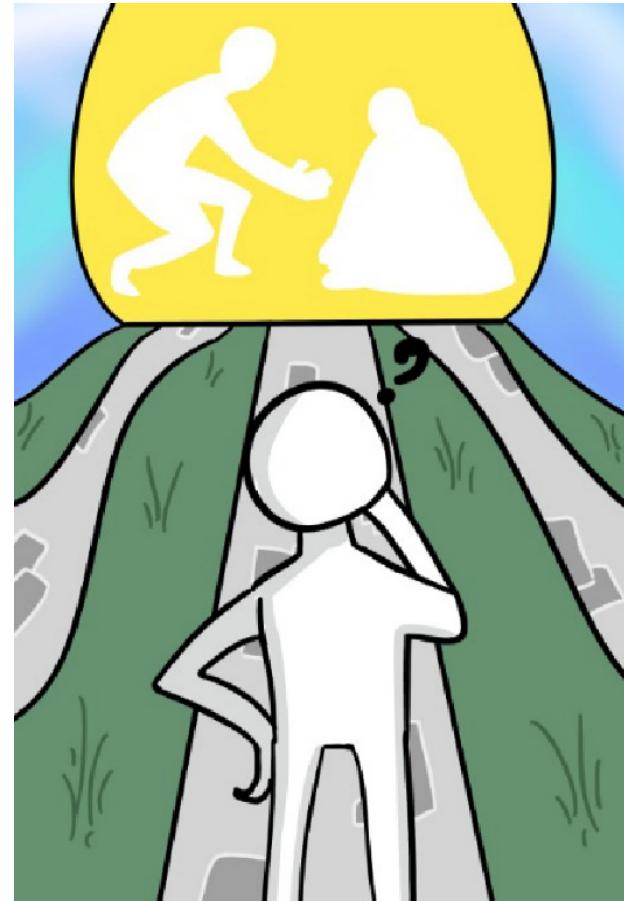
“Os voluntários não são pagos não porque não tenham valor, mas porque são impagáveis”. Com esta frase de Sherry Anderson, concluímos que este caminho não tem fim. Todos podemos ajudar. Neste sentido, o “eu”, realmente, tem de ser substituído pelo “nós”, como disse Hélder Marques, a quem muito agradecemos pelo seu testemunho. Não podemos deixar de agradecer, igualmente, à Catarina Sousa Rio que, com a sua serenidade e recordação do seu percurso escolar, nos mostrou que a Escola pode fazer a diferença no Voluntariado.

Resta-nos deixar a mensagem: JUNTOS fazemos a diferença!

Se quiserem começar a ajudar ativamente a nossa comunidade através do voluntariado, contactem-nos.

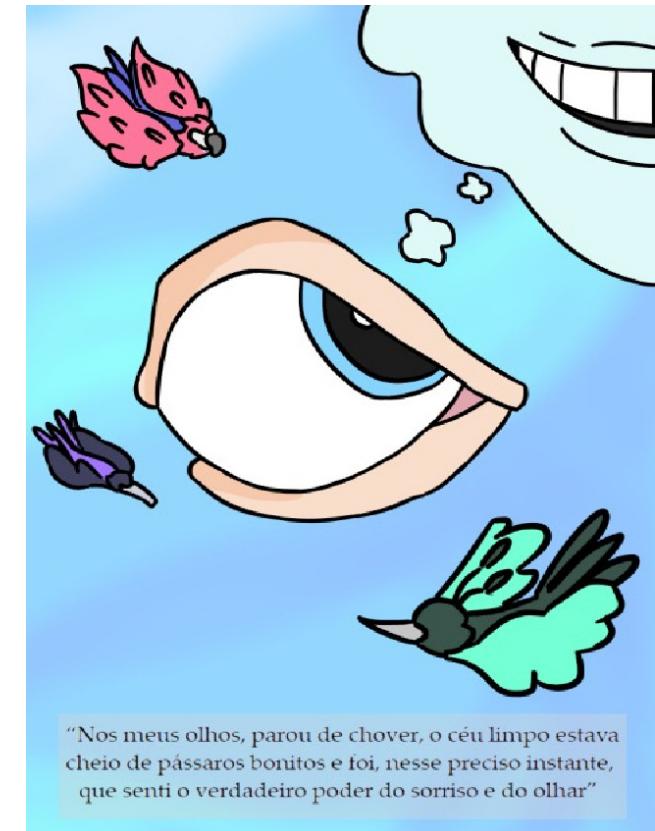
Tlm: 910 292 711

E-mail: info@portosolidario.pt



Enzo Lobo

91



“Nos meus olhos, parou de chover, o céu limpo estava cheio de pássaros bonitos e foi, nesse preciso instante, que senti o verdadeiro poder do sorriso e do olhar”

Enzo Lobo

91

Arquitetura, Democracia Associativa e Participação. A operação da ilha da Bela Vista

PALESTRA

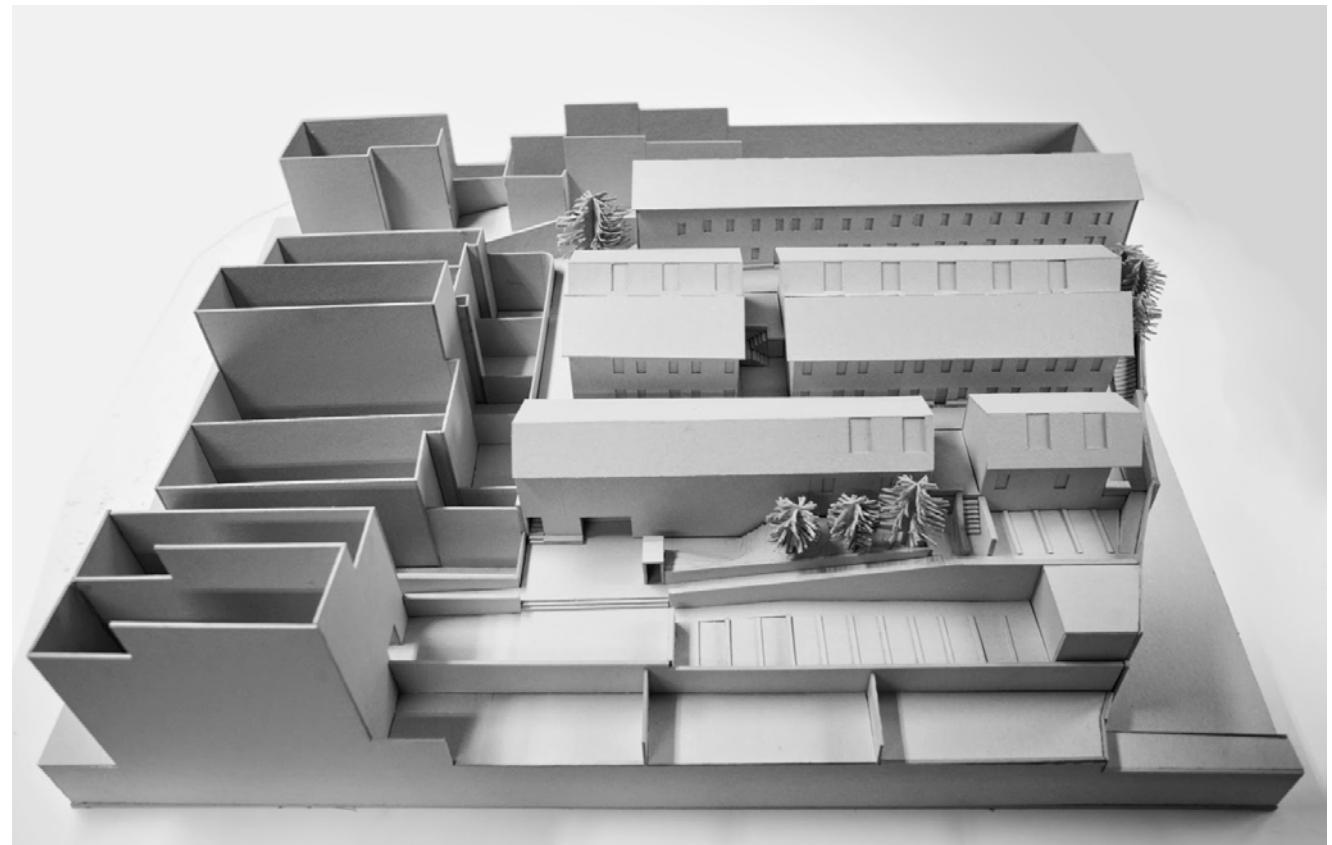
GARCIA DE ORTA

Prof. Graça Montenegro
9D, 9F, 9H e 9I

Palestra no dia 28 de outubro com Fernando Matos Rodrigues do Laboratório de Habitação Básica e António Cerejeira Fonte da CICS da Universidade do Minho.

“Aqui, a arquitetura centrou-se nas pessoas, nos modos de habitar, nas formas de a viver, e num processo de melhoria de qualidade de vida das pessoas.”

André Cerejeira Fontes



Maquete do projeto

CIÊNCIA

Identificação de nutrientes em alimentos

GARCIA DE ORTA

Ciências Naturais

9G e 9H

Uma, entre muitas aulas laboratoriais...

Espreitem o que se faz... Cliquem na imagem!



Serralves - TreeTop Walk

Visita interativa e energizante

GARCIA DE ORTA

Prof. Isabel M. Pinto e Prof. Ângela Andrade

10C

Quando, no meio da Arte, podemos aprender com a Natureza!

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, a turma do 10.º C realizou uma visita de estudo a Serralves - TreeTop Walk - no dia 20/ 10 / 2021.

Acompanhados pelas professoras Isabel M. Pinto e Ângela Andrade, os alunos realizaram um percurso, num nível elevado face ao solo, junto à copa das árvores, o que permitiu identificar exemplos de interações entre os subsistemas terrestres (atmosfera, biosfera, geosfera e hidrosfera). Foi deveras uma experiência impactante de observação e estudo da Biodiversidade do Parque de Serralves.

Observar e interpretar situações, junto à copa das árvores. Laboratório ao ar livre!

Estimular a curiosidade e o espírito de observação dos alunos. Horizontes a alargarem-se...



PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Job Shadowing

GARCIA DE ORTA

Prof. Cristina Girão
11E

No âmbito do projeto Erasmus+, o Coordenador do Clube Europeu do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta - Luís Tarujo - recebeu duas docentes do País Basco espanhol que, na semana de 18 a 22 de outubro, acompanharam o funcionamento de várias escolas deste Agrupamento. O objetivo central da visita foi a partilha de diferentes e inovadoras práticas pedagógicas. Acreditamos que a cooperação entre os dois agrupamentos não fica por aqui: quando a evolução da pandemia assim o permitir, está previsto um intercâmbio de alunos e professores com o Elorrio Institutu Publikoa, do País Basco (Espanha).



No âmbito do Projeto “Job Shadowing”, dinamizado pelo Clube Europeu do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, as duas docentes de Bilbao estiveram presentes numa aula de Inglês do 11.º ano, turma E, na qual o tema abordado foi o Multiculturalismo. Tratou-se de uma aula muito interessante, na qual os alunos foram extremamente participativos. De ressaltar a partilha de ideias acerca dos estereótipos relacionados com os Portugueses e Espanhóis, alguns deles verdadeiros, outros não correspondendo à realidade.

O quadro que se segue mostra, em inglês, os conceitos que foram surgindo.

Regarding the Project “Job Shadowing”, organized by The European Club from AEGO two teachers from Bilbao attended an English class from the 11th E. The topic approached was Multiculturalism. It was an extremely interesting class, in which the students took part with enthusiasm. Some of the stereotypes regarding the Portuguese and the Spanish were discussed and we reached the conclusion that some of them are true. Nevertheless others are myths.

The grid below shows some of the concepts mentioned.



Poder do Gesto, Sorriso e do Olhar

CRÓNICAS

GARCIA DE ORTA

Enzo Lobo

9I

Calor

Num edifício frio, numa cidade quente, eu despedia-me daqueles que eu conheci durante uma vida inteira. Todos pareciam uma multidão de sorrisos e calor. A multidão mais pessoal e calorosa que há. Todos estavam a acenar de forma a dizer adeus, um adeus que só parecia triste aos meus olhos.

Depois, eu entrei num avião. Um avião que, por conta do céu escuro que habitava, mais parecia uma grande cabine escura. Porém, era confortável: uma cabine que engolia o indivíduo sem quaisquer más intenções, mas sem palavras para expressar isso para aqueles que já estavam engolidos.

A cabine engole-nos num sítio e solta-nos noutra. Muitas vezes, num sítio completamente diferente do que se imaginara, mas não para mim. Eu não conseguia imaginar, de nenhuma forma, o meu destino. Tudo em que conseguia pensar, naquela cabine, era nos sorrisos que deixei e nos sorrisos que ia encontrar. Já não

me importava a tristeza que os meus olhos viram. Agora, os sorrisos só significavam uma coisa: eles significavam calor.

José Neto

9I

Sorriso sereno e ensolarado

Neste primeiro dia de outono, foi o dia mais inexplicável da minha vida. Era o meu primeiro dia de voluntariado num asilo. Para ser honesto, eu estava inseguro e um pouco apavorado, pois isto tudo ainda era novo para mim.

A minha manhã foi agoniada e apressada. Infelizmente, atrasei-me por ter-me esquecido de colocar o alarme. Porém, ainda consegui chegar a tempo. Angustiado e levemente nervoso, a minha primeira função foi cozinhar e agradeço a Deus por receber os dons culinários do meu pai.

No decorrer do dia, realizei todas as

tarefas propostas e ainda sobrou tempo para descansar. Através desta experiência, reconheci o árduo e cansativo trabalho nos voluntariados.

Ao anoitecer, eu estava prestes a sair pela velha e amarela porta, quando um senhor me parou. Neste exato momento, fiquei desesperado, perguntando-me o que eu teria feito de errado. Conseguia ouvir o ranger dos meus dentes, tão entristecedores como as conversas dos grilos, mas eu mal esperava ouvir as doces e sinceras palavras daquele velho senhor. Agradeceu-me, e, diante dos brilhantes e espelhados olhos e o sorriso sereno e ensolarado, apercebi-me de que tudo o que eu tinha feito, sem sombra de dúvidas, valeu cada segundo.

Ao voltar para casa, não parei de pensar naquele momento. Não parava de agradecer por aquele inexplicável dia.

Hoje, eu assiti a uma entrevista muito interessante sobre voluntariado que me abriu os olhos. Até lá, não entendia que uma palavra, um olhar, um sorriso faziam a diferença para alguém.

Eu saí da entrevista, pensando que poderia mudar o mundo. Contudo, depois desta entrevista, fui falar com a entrevistada, Catarina Sousa Rio, para entender melhor como poderia contribuir. Ela falou que nós, sozinhos, não podemos mudar o mundo de uma hora para a outra, mas, com pequenas atitudes, do dia a dia, podemos fazer a diferença para uma pessoa. Esta frase eu vou levá-la para a vida.

Eu lembrei-me de uma situação pela qual eu passei.

Sentia-me triste, nesse dia. Andei cabisbaixa, ao longo do dia. Porém, num certo momento, recebi uns elogios, dirigiram-me um bom dia muito alegre, animado que me contagiou, o que fez com que o meu mundo virasse, mudasse de cor. Ora, acabei por finalizá-lo de outra forma: feliz e entusiasmada. No dia seguinte, eu queria alegrar o dia das pessoas, assim como elas o fizeram comigo.

Às vezes, na correria do quotidiano, não percebemos quanto um olhar pode impactar na vida de outra pessoa. Por isso, devemos pensar mais, ou quando ou como iremos comunicar com elas.

Com um simples repensar uns segundos, podemos transformar um mundo infeliz, triste, caótico, num mundo feliz, sorridente, alegre.

Leonardo Berger

9G

Lar D. Bernardete

Quando eu tinha 14 anos, houve uma palestra sobre voluntariado, na minha escola. Uma menina, chamada Catarina, relatou as suas vivências e aprendizagens com tanta paixão que decidi entrar no mundo do voluntariado. Naquela mesma semana, enfrentei o monstro da burocracia e do medo.

Iria passar uma tarde no lar de idosos Santa Bernardete. Ao chegar lá, um colega mais experiente alertou-me para a carência e solidão daquelas pessoas. Muitos foram abandonados e não recebiam visitas há muito anos. Só precisavam de ser ouvidos. E foi o que eu fiz. Conheci a D. Jane. Tinha 71 anos, baixa, cabelos brancos, um ar doce e simpático. Ela contou-me sobre seu marido, falecido há 10 anos. Eles conheceram-se na escola. No começo, ela afastava-o, não queria um namorado, mas, aos poucos, ele foi conquistando-a e acabaram por se apaixonar. Casaram um ano depois. Não tiveram filhos, pois ela não conseguia. Uma das suas maiores frustrações. Entretanto, foram muito felizes,

tinham uma casa no interior com uma grande horta. Quando ele morreu de cancro, teve de ser transferida para um lar.

Depois, conversei com o senhor Miguel, que me pediu para tocar a sua música favorita no piano. Porém, nem todos eram tão lúcidos. Alguns sofriam de demência, falta de memória. Dava-me um aperto no coração. Como se essas doenças devorassem os cérebros daqueles que tinham mais a ensinar. Aquela tarde estará para sempre na minha memória.

Dizem que no voluntariado não existe salário. Acho essa ideia uma tolice, pois é o trabalho em que mais se recebe. Não recebe dinheiro, não, mas, sim, sorrisos, conselhos e abraços.

A História do dia

Nesse dia quente de verão, o ar estava particularmente abafado. Mais um dia como os outros, mas diferente dos demais, porque senti, nesse dia, uma coisa nova à espera. Na verdade, não sei bem o que era. Talvez fosse só a minha cabeça. Cheguei tarde ao trabalho, sem esperar o inesperado.

O meu chefe, com um olhar furioso, encarou-me, mas eu não entendia que culpa tinha. Estava ali só pela universidade. Afinal, porque acordaria nesse verão, só para ir ajudar idosos.

Começava o cruel trabalho: via, de longe, um idoso que, com uma única palavra, me chamou e com um gesto me pediu que me sentasse.

Foi aí que escutei uma história cativante: retratava uma época bem distante, onde, no mundo, só havia conflito, palavras que iniciavam guerras e onde não se encontrava o amor. Até que, em toda aquela escuridão, uma luz brilhou!

Foi a luz da solidariedade, que mudou o destino da escuridão e fez o meu mundo voltar a sorrir.

Sim, meus caros amigos, foi nesse dia que a minha ideia do mundo em que eu vivia se iluminou.

Cheguei ao trabalho com um sorriso brilhante, apesar da tristeza e da solidão em que estava naquele ambiente. Ninguém reparou no meu bom humor, nem um “bom dia” ouvi. Nunca senti tanta falta do meu trabalho antigo num lar de idosos. Lá, era feliz, não só porque tinha vontade de aí estar, mas também porque recebia um sorriso e olhar doce de volta.

Agora, estou aqui a ajudar as pessoas e não recebo nada, mas continuo a dar às pessoas o que elas precisam. Neste momento, não estou no voluntariado. Porém, era onde eu queria estar, porque, no voluntariado, existe um poder enorme: o poder do sorriso e do olhar.

O Sr. José da mercearia mostra sempre a sua felicidade. Lá, até as frutas sorriem. É isso motivou-me a dar um sorriso todos os dias, porque ninguém sabe se esse tal sorriso pode mudar ou ajudar a vida da pessoa, mesmo sem ser em situação de voluntariado.

Depois do trabalho, começou a chover, mas não quis saber. Continuei a ir a pé como de costume: toda molhada, até parecia que tinha acabado de sair do duche. Todavia, naquele momento, uma pessoa bondosa veio ajudar-me. Ela não nada. O olhar dela dizia tudo sem precisar de uma palavra, o olhar dela bondoso era tudo o que ela é.

Sorri, agradeci, ofereci qualquer coisa de que ela precisasse. Ela não disse nada, sorriu e foi-se embora. Nos meus olhos, parou de chover. O céu limpo estava cheio de pássaros bonitos e foi nesse preciso instante que senti o verdadeiro poder do sorriso e do olhar.

Como o tempo altera os lugares

CRÓNICAS

GARCIA DE ORTA

Luís Falcón

9H

Pátio do recreio.

Era segunda-feira, estava na fila de carros para entrar na minha escola. Lembro-me da emoção que sentia todas as segundas-feiras. Ficava ansioso por contar aos meus amigos os acontecimentos do fim de semana, mas o que verdadeiramente me deixava com tanta emoção era brincar no pátio do recreio. Aquele sítio estava cheio de imaginação, ouviam-se várias crianças a rir e gritar todos os dias.

Este era, sem dúvida alguma, o meu local preferido da escola: adorava todas as aventuras que tinha com os meus companheiros, ali. Desde um barco pirata a naufragar até uma viagem numa nave espacial, feita por nós, com destino a Marte, mas a minha favorita foi aquela que fiz, com os meus três melhores amigos, às pirâmides do Egito. No fim de semana anterior, ficámos horas e horas a fazer pirâmides e uma coroa para o faraó. Tudo em cartão! Brincámos a semana inteira com aquilo. Foi incrível!

Aquela escola está guardada num lugar especial da minha memória. Porém, aquele pátio do recreio tem lugar especial do meu coração também, por ter marcado, não só a minha infância, mas também a de muitas outras crianças que andaram naquele espaço.

Lembrar-me-ei sempre de cada riso, cada grito, cada aventura que aconteceu no meu tão querido pátio do recreio.

Gustavo Gonçalves

9G

Ainda me lembro daquela rua onde cresci. Ouvia-se a máquina do pão e o camião das entregas a chegar com o novo abastecimento para a loja do lado. Todos os dias ia à padaria comprar o pão do pequeno-almoço e à loja do lado comprar a fruta. Mesmo com o cheiro intenso a pão, dava para cheirar o suave perfume das flores no outro lado da linha do metro. Quando chegava a casa, ouvia a minha mãe a chamar pelo meu nome a pedir as compras. Depois, enquanto a minha mãe

estava na cozinha, eu ia ter com o meu pai que assistia ao jornal da manhã. A verdade é que nunca tive interesse pelas notícias. A maior parte das vezes, falava do que tinha aprendido, no dia anterior, e a sua reação era sempre a mesma: um olhar carinhoso e um sorriso suave. Depois, voltava a prestar atenção à televisão. Entretanto, a minha mãe chamava por mim a pedir para ir acordar o meu irmão. Mal o acordava, os seus olhos reluziam com a luz do corredor e, antes de poder dizer algo, a minha mãe chamava-o para o pequeno-almoço. Mal nos sentávamos, olhava para a janela e via o senhor do outro prédio a regar as suas flores. Logo que ele me via, acenava e dava um sorriso inocente. Eu respondia com o mesmo sorriso ligeiro que meu pai me dava, acenando de volta. Pela janela, via igualmente o metro que passava mesmo à porta. Assim percorria o meu dia: escola, casa, dormir e o dia seguinte.

Lara Alges

9I

No momento em que chegou a casa, percebi que já nada ia ser igual.

Percebi que, a partir daquele momento, ia ter de ter muita paciência: a paciência que, certamente, já tiveram comigo.

É estranho pensar que tudo acaba por ser um ciclo, desde a nossa nascença até ao nosso falecimento. Nascemos com alguém a cuidar de nós e falecemos de igual forma, mas temperados de sapiência. Esquisito é também perceber que, de um momento para o outro, podemos perder-nos na nossa sabedoria com um simples contratempo. Ele perdeu e agora nós temos que tratar dele como se fosse um ninho que sabe andar e falar. Fico feliz pelo facto de, apesar de tudo, o seu espírito ainda ser o mesmo. O mesmo brilho no olhar, o mesmo sorriso, o mesmo feitio... A família é importante e é nestes momentos que nós percebemos que podemos ter muitos amigos, mas nada é como os nossos irmãos, os nossos pais, os nossos avós e os nossos tios, que são do mesmo sangue, que, aconteça o que acontecer, vão estar sempre aqui, sem

nos julgar, para nos dar um ombro, para nos proteger, em quem podemos verdadeiramente confiar e abrirmo-nos.

É ela, sim, que, lá no fundo, nos dá força para enfrentar todos os nossos imprevistos e seguirmos em frente.

Beatriz Ramos

9G

Olho à minha volta, vejo malas e condimentos a encherem carros, telhados a caírem, escuridão, fumo, fogo e a lava a afugentarem as pessoas de suas habitações.

Entro em casa. Neste momento, estou preocupada, pois não sei do paradeiro da minha família. Não há modo de os contactar, pois as erupções vulcânicas destruíram a rede de telecomunicações, enquanto transfiguravam esta bonita ilha.

Sinto-me sozinha, uma vez que todos os que conheço acabaram por evacuar da ilha, das suas casas.

Antes do desastre, tinha o meu lugar especial, um jardim ao lado de um lago onde

podia ir passar tempo sempre que me sentia assim. A lava apagou tudo.

Permanecerão, todavia, as memórias felizes do que lá passei

Rita Melo

9.º G

Como o tempo altera os lugares

Aquele local, aquela zona, aquele sítio, mas que saudades, que saudades daquela casa! As recordações que tenho de lá estar. Estão, constantemente, na minha cabeça. Lembro-me de coisas que parecem terem acontecido ontem: as memórias que tenho de estar a falar com a minha bisavó à beira da piscina; os momentos a comer as bolachas que havia sempre em casa; a altura em que estava de chupeta a jogar futebol com o meu irmão...

Porém, aquele cruel incêndio tinha de destruir tudo! Mas, às vezes, pergunto-me: seria eu assim tudo tão deslumbrante e encantador, ou seria eu demasiado pequena?

António Pinto

9G

Olho à minha volta, vejo apenas prédios e prédios, uma estrada cheia de carros apressados e mal-humorados. Ouço apenas o barulho dos carros a apitar e, à volta deles, tudo é escuro, inanimado, não há árvores, nem pássaros a cantar.

Quando me apercebi, já eu também estava mal-humorado, infetado por tudo o que me rodeava.

Mas nem sempre foi assim. Há alguns anos, via apenas verde, pessoas a conversar felizes. No começo de um novo dia, ouvia pássaros a cantar e o barulho das crianças a brincar no parque rodeadas pela natureza. O que mudou? O tempo.

Benedita Martins

9G

Hoje, enquanto voltava da escola, veio-me um pensamento à cabeça: como o tempo altera a nossa forma de pensar!

Passar pelo parque infantil e ficar indiferente fez-me perceber que o tempo passa a voar. Parece que ainda ontem estava a suplicar que me levassem ao parque. Ficava lá horas entretida.

Agora, penso que não ia durar mais de um minuto até ficar aborrecida e querer ir embora.

Apesar disso, ainda me lembro das boas memórias que lá fiz. Ora, isso é algo que o tempo NÃO pode alterar.

Joana Mota

9G

Lá estava eu, sentada naquela janela, como antigamente, onde sentia o vento a levantar os meus cabelos e o frio a arrepiar a minha pele.

Lembro-me de observar as pessoas no restaurante da rua em frente e de ouvir as crianças que brincavam no parque.

Agora, espreito pela janela. O velho restaurante, o parque infantil, tudo desapareceu. Olho em volta, está tudo diferente.

Eu gosto de acreditar que nem tudo muda, que há sempre uma constante. Assim, ainda hoje sinto o vento a empurrar os meus cabelos e ainda me arrepio com a leve brisa como se nada tivesse mudado.

Margarida Afonso
9G

Lembro-me, na minha alegre infância, de sempre passar o mês de agosto em casa dos meus avós, na pequena aldeia de Pinelo.

Nesse tempo, era tudo diferente, mais alegre mais divertido, pois eu costumava brincar com os meus amigos de sempre, filhos dos habitantes da aldeia. Comíamos em casa uns dos outros, jogávamos à bola na rua e ríamos dos nossos disparates.

Ao fim de 20 anos de ausência, regressei a Pinelo. Mal reconheci as ruas de outrora, com as suas casinhas de pedra e varandas cobertas de flores. Estava tudo diferente! Muitas casas encontravam-se em ruínas, pois os seus proprietários já tinham morrido e os filhos tinham partido para a cidade à procura de novas oportunidades. As ruas, cobertas de relva, ostentavam a solidão de já não serem percorridas há muito tempo. Ao virar de uma esquina, sentado num banco de pedra, encontrei o Sr. António. Em tempos, tinha sido o presidente da junta de Pinelo. O seu olhar triste iluminou-se quando me

reconheceu. Confirmou as minhas suspeitas: a aldeia estava desertificada e apenas aí permaneciam alguns idosos que quase não saíam de casa.

Regressei ao Porto, com o coração apertado, sentindo uma imensa saudade das minhas férias de verão, em Pinelo.

Mia Lima
9G

Era domingo, estava a passear pela Ribeira do Porto, quando parei, por um momento, e fechei os olhos. O cheiro a peixe invadiu-me as narinas, o grasnar das gaivotas penetrou os meus ouvidos, uma brisa fresca atravessou o meu corpo e foi, nesse momento,

que olhei à minha volta e apercebi-me da rapidez com que o tempo passa.

Apercebi-me de que, de um dia para o outro, tudo muda. Os meus filhos podem nunca chegar a ter aquela vista deslumbrante que estava diante de mim, assim como eu não

conheço o cenário da maioria das histórias dos meus pais.

Se o tempo passa assim tão depressa, por que razão o desperdiçar com coisas que não importam? Por que preocuparmo-nos tanto com o que os outros pensam e ter tanto receio de ser julgados, em vez de sermos apenas quem somos? Porque de um dia para o outro, o sítio onde costumávamos ir com as nossas avós, almoçar todas as semanas fechou, os desenhos animados que víamos foram substituídos por uns mais recentes e os parques onde costumávamos ir são agora prédios?

Impessoalidade das relações humanas

CRÓNICAS

GARCIA DE ORTA

Benedita Martins

9G

A impessoalidade das relações humanas

Sentada na minha cadeira, reparei nos olhares perdidos e entediados. Sem expressão facial, sem comunicação. Todos de cabeça baixa a olhar para o ecrã como se fosse um íman. Senti-me sozinha, com saudades de quando tudo era diferente. Quando ninguém tinha essas máquinas que só sabem gastar o nosso precioso tempo e felicidade.

Atrás do ecrã, somos pessoas diferentes. Podemos parecer felizes e cheios de amigos, mas todos os sorrisos e amizades são falsos e interesseiros. Disse “somos”, porque eu mesma sou uma vítima desse vício.

Também sinto falta de quando se trocavam palavras, em vez de mensagens. Um simples “bom dia” pode fazer o dia de alguém melhor, um simples sorriso pode alegrar uma pessoa e, por vezes, uma comunicação por olhares diz mais do que as próprias palavras. Então, porquê não o fazer? Porquê ignorar o facto de o mundo estar a mudar? A vergonha é a resposta às minhas perguntas. Nesta idade, todos têm medo de ser julgados, quando isso

está apenas na cabeça da pessoa, nada disso é real.

Tenho saudades de poder ser eu, das minhas manias esquisitas. Toda a gente as tem, toda a gente as esconde. Podia ser tudo genuíno, mas nada é.

E foco-me, novamente, nos olhares de tristeza e nos sorrisos falsos com medo que nada mude, mas também a nada fazer para o evitar.

Lara Alges

9I

No momento que chegou a casa, percebi que já nada ia ser igual.

Percebi que, a partir daquele momento, ia ter de ter muita paciência: a paciência que, certamente, já tiveram comigo.

É estranho pensar que tudo acaba por ser um ciclo, desde a nossa nascença até ao nosso falecimento. Nascemos com alguém a cuidar de nós e falecemos de igual forma, mas temperados de sapiência. Esquisito é também

perceber que, de um momento para o outro, podemos perder-nos na nossa sabedoria com um simples contratempo. Ele perdeu e agora nós temos que tratar dele como se fosse um ninho que sabe andar e falar. Fico feliz ao pensar que, apesar de tudo, o seu espírito ainda seja o mesmo. O mesmo brilho no olhar, o mesmo sorriso, o mesmo feitio... A família é importante e é nestes momentos que nós percebemos que podemos ter muitos amigos, mas nada é como os nossos irmãos, os nossos pais, os nossos avós e os nossos tios, que são do mesmo sangue, que, aconteça o que acontecer, vão estar sempre aqui, sem nos julgar, para nos dar um ombro, para nos proteger, em quem podemos verdadeiramente confiar e abrirmo-nos.

É ela, sim, que, lá no fundo, nos dá força para enfrentar todos os nossos imprevistos e seguirmos em frente.

No Outono

S. JOÃO DA FOZ

Diana Afonso

4C

No outono as árvores
abanam sem parar
com o vento sempre
a atrapalhar.

E as folhas caem
sem parar
com o vento sempre
a girar.

As cores simbolizam
paz, calor, amizade e harmonia
e é assim
que começa a nossa alegria.



Diana Afonso
EB S. João da
Foz, 4º C

O poder das palavras nas relações humanas

TEXTO DE OPINIÃO

GARCIA DE ORTA

Ana Neri Moreira

12H

A palavra é a mais poderosa ferramenta acessível ao ser humano. Democraticamente distribuída, a palavra é amor, é perdão e “colo”. Mal empregue, seja conscientemente ou não, a palavra é traição, é dor lancinante, é um “murro no estômago”. Seja como for, é a palavra que nos une.

Cada vez mais se fala no poder da palavra no progresso digno e justo da sociedade. Entramos no que parecem a uns “contorcionismos lexicais” como forma de evitar a perpetuação de estígmas e preconceitos evidentes de um pseudomoralismo antiquado e decadente. A palavra escolhida ganha relevância quando somos nós os atingidos por ela, até porque as palavras são história e carregam em si o peso da conotação que foi atribuída aos visados por elas. Sendo a palavra o que nos conecta, não é razoável que esta exclua ou estigmatize parte de “nós”, seres humanos. Sobre este tema teorizou Maria Isabel Barreno, na sua obra “O falso neutro”, onde questiona o facto

de, por exemplo, a palavra “Homem” (com letra maiúscula) servir para nomear todos os seres humanos. Então e as mulheres? E as pessoas não-binárias? Outros exemplos menos controversos são o abandono da palavra “judiarias” (para referir atos mal-intencionados) ou, em inglês, o abandono da chamada “n-word” para designar pessoas de cor.

Será ainda importante refletir sobre outro aspeto importante da “palavra”: o seu impacto na saúde mental. Falamos hoje em dia muito mais de saúde mental e da falta dela. Porém, muitas vezes à discussão e à abertura do discurso falta a compreensão e a aceitação. Todos experienciamos, nalgum ponto da nossa vida, o papel desempenhado pela palavra no nosso estado emocional, seja o de um “ombro amigo”, seja o de um “murro no estômago”.

Para quem se encontra numa situação de maior vulnerabilidade emocional, patológica ou não, a palavra ouvida pode ser tudo. Uma palavra acertada pode, na sua simplicidade, ser ajuda, ser empatia, ser “colo”. No entanto, uma palavra mal escolhida pode ser um

gatilho (figurativamente ou não), causador de sofrimento desnecessário. Tome-se como exemplo o efeito que um comentário sobre dietas ou “nímeros da balança” pode ter sobre alguém que esteja a batalhar contra um distúrbio alimentar, ou a insensível utilização de expressões (infelizmente comuns) como “vou-me matar” ou “matem-me!” em alguém com tendências suicidas.

Em conclusão, é minha intenção que este texto sirva como um apelo à sensibilidade e ao amor e compreensão (mesmo que não consigamos compreender) do próximo, porque o “politicamente correto” é nada mais que um boneco de palha para a mais primária empatia humana.

Clube Cultura ESGO

PALESTRA

ARTE NO PRIMEIRO MODERNISMO

20 DE OUTUBRO DE 2021

Prof. Cristina Menezes

O Clube Cultura foi criado para despertar o interesse dos alunos sobre os problemas do mundo atual, contrariando o excessivo consumismo da notícia efémera e das redes sociais, ajudando os alunos a perceber melhor o mundo em que vivem. Assim, a docente responsável pela dinamização das palestras propõe-se abordar, em sessão aberta, todos os meses, a partir de outubro, um tema que se relacione com questões do mundo atual.

Prof. Patrícia Silveira

Descomplicando a arte: da Idade Média ao primeiro Modernismo

Que a experiência aguçá o engenho já nós sabíamos, mas realizar uma palestra sobre tantos “ismos” em 50 minutos não é para qualquer um. A professora Cristina Menezes surpreendeu-nos, no passado dia 20 de outubro, com a sua sabedoria sobre história da arte, mas sobretudo com a sua capacidade comunicativa de descomplicar a apreciação crítica da arte, naquela que foi a primeira de uma série de sessões sobre temas fraturantes do “Clube Cultura” da ESGO.

Começando por apresentar o objetivo destas sessões, o de contribuírem para a melhoria da compreensão do mundo por parte dos discentes, através do desenvolvimento da reflexão crítica, a palestrante justificou a abordagem do tema da Arte no Primeiro Modernismo como essencial para despertar nestes uma visão mais consciente e

fundamentada das manifestações artísticas, nesta que é a era das opiniões de pacotilha, compreendida a evolução do conceito de arte ao longo dos séculos.

Na verdade, segundo a mesma docente, é muito fácil dizer que não se gosta deste ou daquele objeto artístico, que é desinteressante, inestético ou, até mesmo, desadequado. Para si, a dificuldade reside, na maior parte das situações, em conseguir apontar critérios que legitimem os julgamentos feitos. Através da projeção de exemplos de pinturas, esculturas e textos literários de autores nacionais e europeus conhecidos, da Idade Média ao Primeiro Modernismo, a professora mostrou que os paradigmas artísticos foram mudando com os tempos. De uma forma simples, mas eficaz, conseguiu dar ao jovem auditório uma perspetiva histórica da evolução da arte, do medieval realismo inocente ao nível da pintura para uma cada vez maior preocupação dos artistas barrocos ou renascentistas com a cor, a forma, a perspetiva, a composição e o sentido, nas artes plásticas e na escultura (com Piero della Francesca ou Miguel Ângelo,

por exemplo), ou de fidelidade a princípios como a língua, a estrutura, a métrica, a rima e o sentido, na poesia (com o célebre Camões, citando, para o comprovar, “Alma minha gentil que te partiste”), até à rutura violenta com as regras académicas ou oficiais e com o passado, pelos vanguardistas do início do século XX.

Relativamente à arte do primeiro quartel deste século XX, chamou a atenção do público juvenil para a forma absolutamente inovadora como, rompendo com os valores burgueses vigentes, conducentes à Primeira Grande Guerra, passou a revelar outros modos de ver o mundo. Mostrou que se assistiu, no dealbar de um novo século, ainda de costumes muito tradicionais e vivendo grandes convulsões sociais e políticas, à criação de novas linguagens artísticas que são, inquestionavelmente, a prova de que o Homem tem “uma imaginação infindável”, nas suas próprias palavras. Artistas revoltados contra o “status quo” burguês, ousados, provocadores, arrojados, inconformistas, partidários de uma estética do absurdo, deram a conhecer ao mundo incrédulo e impreparado obras que reivindicaram o direito à experimentação, à originalidade, à substituição dos conceitos e valores estéticos tradicionais. A preponderância do objeto artístico belo e único deu lugar à valorização do artista e, como tal, ao ato criativo em si mesmo.

Deu-nos a conhecer, assim, alguns dos mais conceituados artistas vanguardistas (como explicou, aqueles que estavam à frente do seu tempo, em consonância com a origem militar da designação, “avant-garde”), como Marcel Duchamp e o seu disruptivo urinol “A Fonte”, anos mais tarde reproduzido em 10 cópias atualmente expostas nos mais conceituados Museus de Arte Contemporânea e custando fortunas inimagináveis, se se atender ao facto de que foi projetada como uma provocação; Hugo Ball, com o seu poema “Karavane”, demolidor da língua, do sentido, da estrutura, da métrica e da rima, revelador da loucura criadora em reação contra o imobilismo cultural; o cubista Picasso e os seus nus femininos representados com formas geométricas inusitadas e propondo uma quarta dimensão, a do tempo; o surrealista René Magritte, baralhando planos de representação da realidade física, com a sugestão de ambientes surreais; o abstracionista Kandinsky, arrogando-se a liberdade artística de pintar temas abstratos, não inspirados no mundo real; o fauvista Henri Matisse, pintando em tons pouco naturais, com prevalência do verde, o retrato de Madame Matisse, em 1905. A docente fez, ainda, questão de interpelar os alunos com a declamação de um excerto de “Ode Triunfal” do nosso Álvaro de Campos, incontornável autor da literatura futurista, declaradamente cosmopolita, exaltando o Homem moderno e as suas conquistas tecnológicas e propondo

uma linguagem literária arrojada, tão desenfreada quanto o século em que foi criada.

Cabe concluir que, sem pretensiosismos, cativante como um verdadeiro Mestre, a oradora conseguiu mostrar que a evolução da arte decorre da necessidade de o Homem lançar novos olhares sobre o Mundo, de mãos dadas com a sua tendência ilimitada para a criatividade. Estimular o gosto pela arte nos jovens reveste-se de uma importância crucial para formar cidadãos críticos num mundo em constante devir.

Maria João Burmester
12I

No dia 20 de outubro, a partir da palestra organizada pela professora Cristina Menezes no auditório da nossa escola, pude adquirir e sintetizar conhecimentos relativos à arte no Primeiro Modernismo. Através da apresentação cativante e envolvente, comprehendi nitidamente este movimento, surgido em Paris no início do século XX, e de que maneira se repercute na sociedade contemporânea.

Efetivamente, a arte até ao século XX consistia na representação do real. Contudo, alguns artistas notáveis como Kandinsky e

Picasso rejeitaram as normas académicas e oficiais e destruíram os conceitos e valores estéticos tradicionais (apenas era considerado arte o que fosse belo e único, o que acabava por contrariar, de certa forma, esta ideia de unicidade), modificando por completo o conceito de arte. O Dadaísmo foi uma vanguarda que maior impacto teve em romper com a “arte” tradicionalmente considerada. Com o novo conceito de arte, são criadas novas linguagens artísticas, tendo como lema o experimentalismo, a originalidade e o espírito de rutura com o passado. Passou a ver-se o mundo de outra forma.

Em síntese, o Primeiro Modernismo arrasou violentamente o conceito de “arte” tradicional: deixou de ser apreciado o resultado e passou a valorizar-se a criatividade.

Risoleta Monteiro
12G

A palestra sobre a Arte no Primeiro Modernismo realizada pelo “Clube Cultura” da escola, no passado dia 20 de outubro, e que teve como oradora a professora Cristina Menezes, foi, sobretudo, educativa e essencial. De uma forma acessível e interativa, foi-nos ensinada a diferença entre a arte antes do séc. XX e a arte neste século.

Saber do impacto social e artístico dos movimentos vanguardistas suscitou o meu interesse, pelo facto de me fazer perceber que os artistas passaram a considerar que a arte não deve obedecer a regras e que a destruição dos conceitos e valores estéticos tradicionais fez com que estivessem à frente do seu tempo. Foi partilhada uma frase de um desses artistas, Matisse, com a qual me identifiquei: “A realidade é a realidade, as regras são as regras”.

O movimento artístico que mais me encantou foi o Surrealismo, para o qual as obras estão para além da realidade, uma vez que os artistas tinham de alcançar o seu inconsciente para criar.

Em suma, posso dizer que a palestra me incentivou a valorizar mais as artes, pois estas despertam o espírito crítico, a criatividade e a sensibilidade no ser humano.

Através do link abaixo, é possível tomar contacto com outras apreciações desta palestra, que tratou um tema tão importante quanto arredado dos interesses dos alunos, pelo que convidamos à sua leitura.

Na verdade, uma reflexão sobre a importância da arte no desenvolvimento do indivíduo e das sociedades impõe-se, num tempo em que a formação integral do ser humano voltou a ser prioridade.

Leonor Pissarra
12G

Impressões sobre a primeira aula aberta do Clube Cultura da ESGO: a arte do primeiro Modernismo



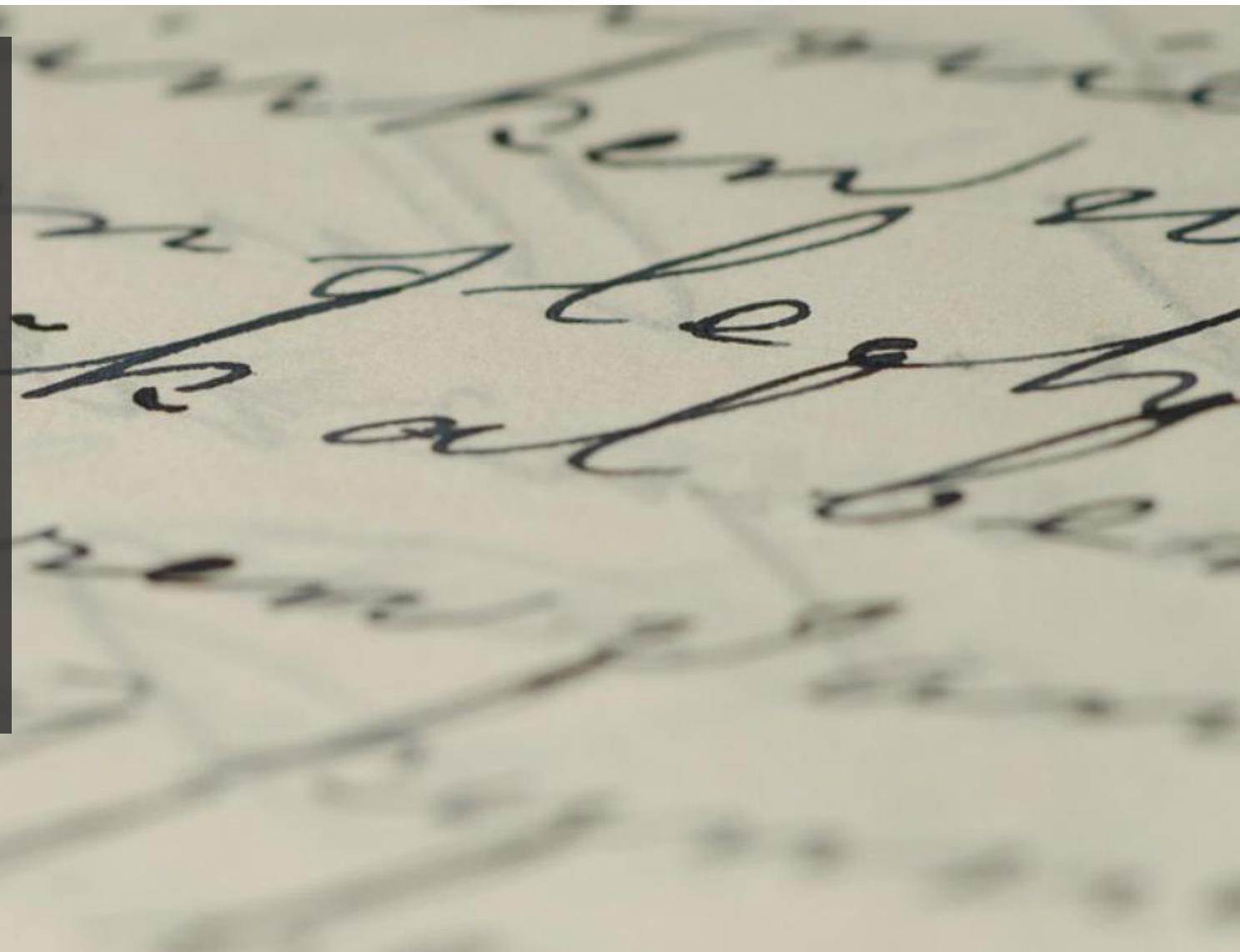
Apreciar pintura Modernista numa aula de Português de 12.º ano

OFICINA DE ESCRITA

Falar de arte não é fácil, muito menos analisar arte com um olhar crítico, não sendo da área.

O desafio foi lançado aos alunos das turmas E, G e I do 12.º ano, na disciplina de português, através da produção, em aula, de textos de apreciação crítica de pinturas vanguardistas, na sequência da palestra a que assistiram no passado dia 20 de outubro.

Fornecido um guião com a estrutura e características desta tipologia textual, atribuídos os títulos e autores dos quadros a analisar, foram estes alguns dos trabalhos produzidos, a pares, em Oficina de Escrita.



GARCIA DE ORTA

Afonso Teixeira e Eliézer Fernandes

12E

Influenciado pela metafísica, René Magritte (1898-1967) foi um dos principais artistas surrealistas belgas, que defendia que a arte devia libertar-se das exigências da lógica e ir além da consciência quotidiana, procurando expressar o mundo inconsciente e dos sonhos. Com este objetivo, surge o quadro "Tempo Trespassado", em 1938.

Nesta pintura, podemos observar uma sala onde o plano central é ocupado por um espelho de bordas douradas sobre uma lareira, na qual vemos uma vela nos seus dois extremos, um relógio e, "trespassando-a", uma locomotiva a vapor.

Na nossa perspetiva, o autor deste quadro quer transmitir uma mensagem importante assente na necessidade de constante evolução e fazer com que o absurdo pareça possível, isto é, embora as coisas possam dar a impressão de serem normais, existem anomalias por toda a parte.

Ao fazer esta obra, ele vai quebrar um paradigma da época em que vivia, uma vez que, pintando um objeto como a lareira, ele faz uma simples representação da realidade que segue os padrões convencionais da sociedade, mas o detalhe sábio de introduzir

uma locomotiva a vapor justaposta à lareira é que destrói todo o realismo na arte, ou seja, introduz o surrealismo, explorando a nossa compreensão do oculto e quebrando esse paradigma artístico. Por outro lado, dá-nos a entender a evolução da arte no tempo (daí o relógio em cima da lareira e a locomotiva em movimento).

Em suma, através de paradoxos, Magritte faz com que o impossível pareça possível, criando metáforas que se apresentam como representações realistas, através da justaposição de objetos comuns, conseguindo, assim, expressar o seu inconsciente.



René Magritte

Tempo trespassado

GARCIA DE ORTA

Henrique Santos

12G

“A Engomadeira” é um quadro de José de Almada-Negreiros (1893-1970), artista multidisciplinar português do século XX. Esta obra, datada de 1938, enquadra-se no movimento artístico futurismo, do qual o seu autor era um dos principais representantes no panorama nacional. Esta pintura é um grande exemplo da obra deste artista, de grande qualidade técnica e cheia de crítica social e ideais implícitos.

Ao cruzarmo-nos com o quadro, reconhecemos uma figura feminina que passa a ferro um avental rosa, numa tábua de engomar de madeira com a ponta arredondada de metal onde está o suporte do ferro. A mulher é, como nos mostra o título da obra, uma engomadeira, estando, portanto, a trabalhar. Apesar disso, surge representada com uma postura corporal e uma indumentária que sugerem estar a ter prazer no que está a fazer, mas revelando também um certo desleixo e conforto, com os olhos fechados, o ombro descaído e nu e o cabelo solto. Por trás, está uma parede verde com uma grande janela e uma gaiola de vidro cúbica com um pássaro.

A cor verde predominante, tanto da parede como da camisola da mulher representada, associada à ideia de liberdade, faz uma

antítese com a gaiola do pássaro, que, sendo de vidro, sugere uma falsa ilusão de liberdade, metáfora para a condição da mulher. Esta sente-se livre, mas, na realidade, a única saída para o exterior é uma janela que está fechada e lhe provoca essa ideia de estar solta, quando na realidade continua presa à sua condição de mulher, doméstica e objetificada pelo homem. Para além desta crítica social, o ferro, a gaiola e a tabua têm um ar moderno e industrial, o que caracteriza o movimento futurista, na exaltação do progresso, no qual esta obra se integra. A nível técnico, não consiste numa representação muito realista, mas expressiva da realidade, que, graças às diferentes tonalidades de cor e aos efeitos de luz que sugere maravilhosamente, transmite várias sensações.

Em jeito de conclusão, esta obra é uma das de que nunca se consegue dizer tudo, por surpreender tanto a nível técnico, como da(s) mensagem(s). Em ambos os aspetos, é excepcional, como o seu artista nos habituou.



Almada Negreiros

A Engomadeira

ARTE

Eu programo um Festival de Cinema

NO ÂMBITO DO FESTIVAL INDIE JÚNIOR

GARCIA DE ORTA

Prof. Graça Montenegro

9H

Atividade realizada no âmbito da disciplina de CEA, pela turma do 9º H, na escola Garcia de Orta.

Estes alunos irão fazer a apresentação do festival de Cinema, no teatro Rivoli.

Clique na imagem em baixo para ver o filme realizado pelos alunos de Som e Imagem da Escola Profissional de Campanhã a partir de fotografias e vídeos dos alunos do 9H do Garcia de Orta.

Fotografia de Marta Guimarães, 9H



For Tomorrow Paradise Arrives

Anna Hints



Reflection

Sanna de Vries



Contos do Multiverso

Magnus Igland Møller, Mette Tange, Peter Smith



Orgiástico Hiper-Plástico

Paul Bush



Anna e Manon vão ao mar

Catherine Manesse

Visita ao Museu de Serralves e Treetopwalk

ARTE E NATUREZA

GARCIA DE ORTA

Prof. Raquel Pereira e Prof. Joana Santos

10J

Quando a Arte abraça a Natureza

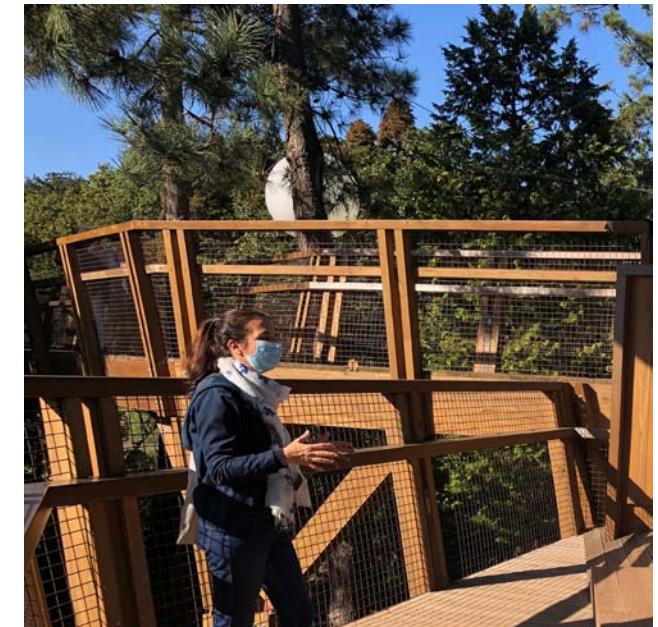
Ao longo da visita ao Museu de Serralves e do percurso Treetopwalk, a 27 de outubro, nos jardins daquela Fundação, os alunos, com a ajuda das guias do departamento educativo, tiveram a oportunidade de abordar temas como as alterações climáticas, o direito a um meio ambiente saudável, seguro, limpo e sustentável. Foi solicitado aos alunos que emitissem opiniões no sentido de desenvolverem o espírito analítico e crítico. Trocaram-se ideias e os alunos puderam emitir opiniões e argumentar com sentido de oportunidade, consciencializando a relação entre as alterações climáticas e os direitos humanos, integrando-se assim também na planificação de «Cidadania e Desenvolvimento» e no DAC da turma.

No âmbito da disciplina de Desenho A, os alunos puderam ver várias exposições no Museu. Mais uma vez, com a ajuda do guia da

Fundação, José Costa, os alunos percorreram as exposições, sendo motivados a desenvolver o espírito de criatividade, emitir opiniões e juízos críticos sobre o que viram. É de grande importância para aos alunos de Artes Visuais que conheçam referenciais de arquitetura, design, escultura e pintura e se habituem a ter contacto direto com objetos artísticos, de modo a melhor perceberem as relações entre eles, as diferentes épocas e os contextos geográficos.

Depois da visita, na disciplina de Desenho A, os alunos “trouxeram” a observação e análise formal da flora existente ao longo do percurso do Treetopwalk para o papel.

Trabalharam o desenho de observação de formas naturais. Deixaram-se inspirar por tudo o que os seus olhos inalaram nas copas das árvores.



Observação da Natureza

ARTE E NATUREZA

GARCIA DE ORTA

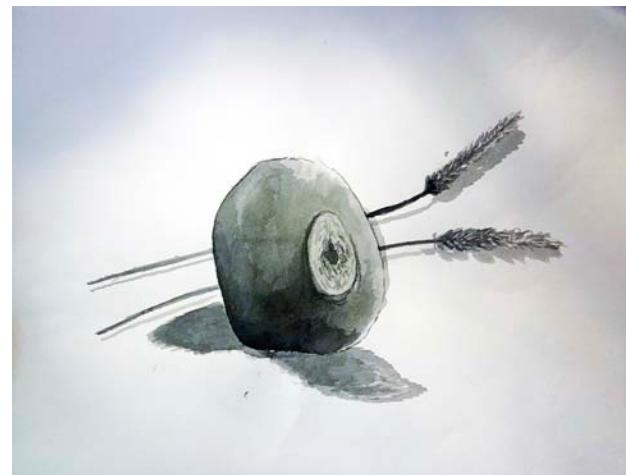
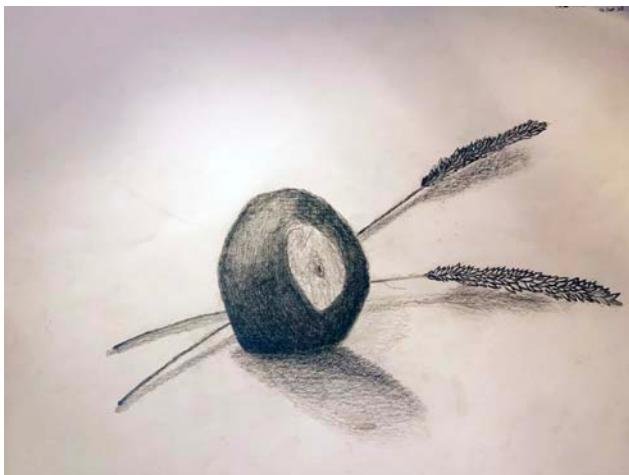
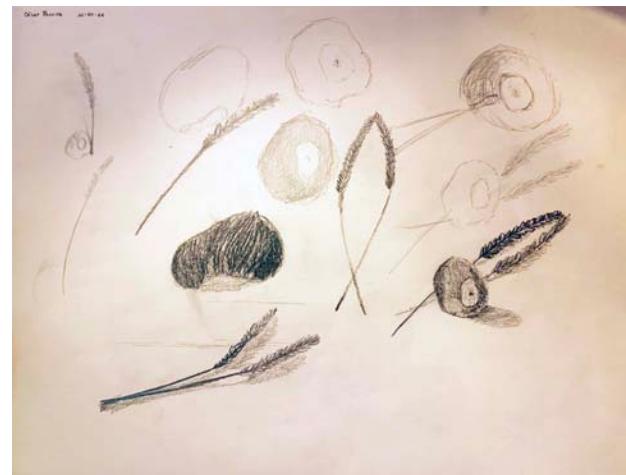
Prof. Joana Santos

10J

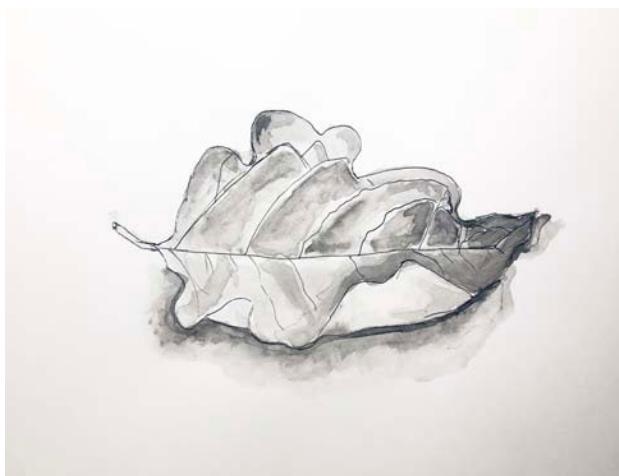
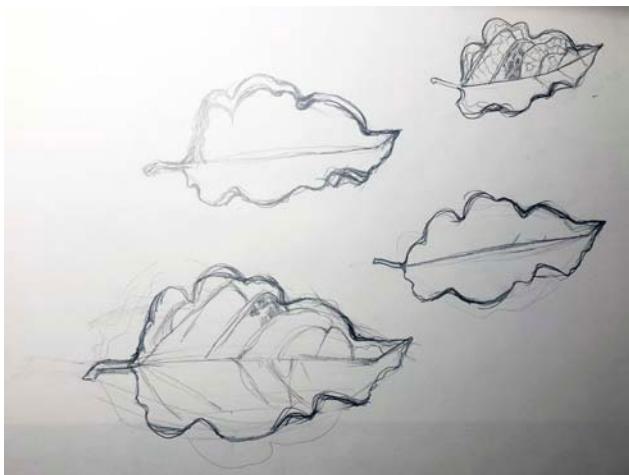


Benedita Fleming

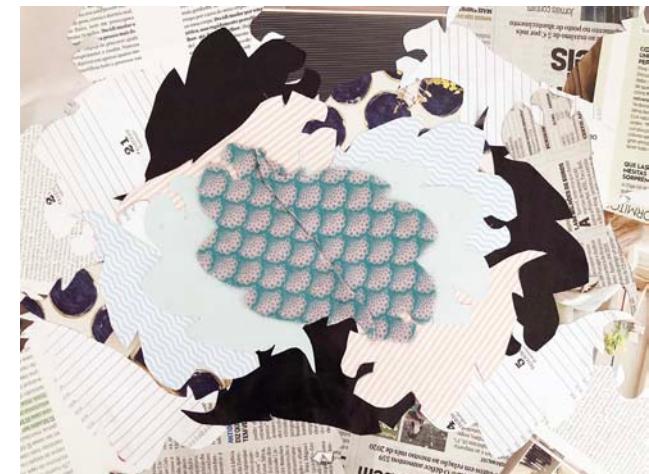
10J



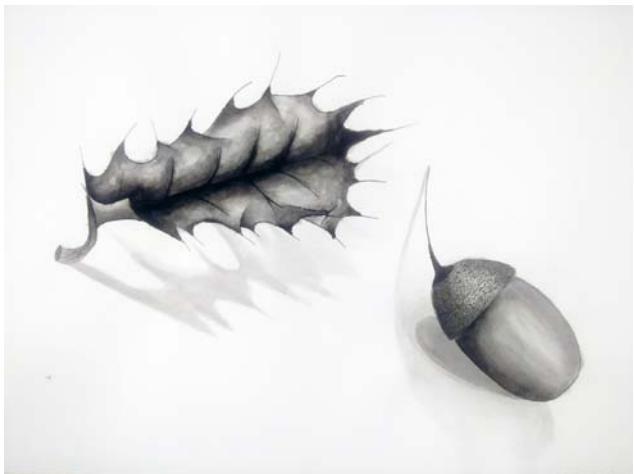
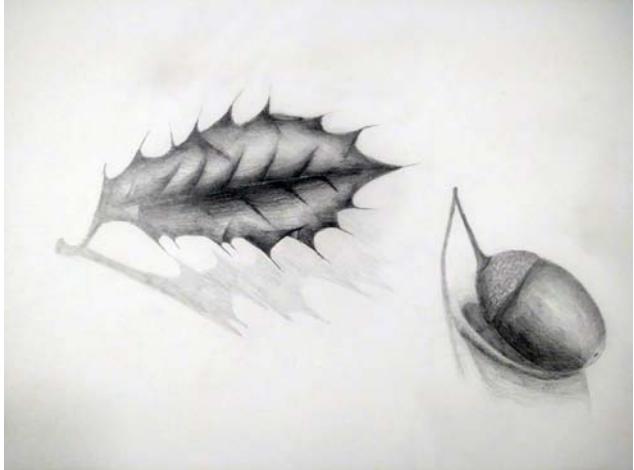
César Pereira
10J



Ema Fernandes
10J



Frederica Rocha
10J



Mafalda Moreira
10J





Maria do Carmo Spratley
10J



GARCIA DE ORTA

Mafalda Mota

11D

Visit to Serralves

On the eight of November our class- 11ºD-left our school after lunchtime to visit the exhibition- “Miró Signos e Figurações” and “Ai WeiWei” in Serralves.

When we arrived there, we were divided in two groups: one with our Philosophy teacher Fernanda Pinto (who organized the visit) and the other one with our English teacher, Ana Martins . The guides were very nice and they helped us understand some aspects of Aesthetic and Philosophy of Art. Indeed, now we are aware of the artistic variety that exists, a factor that can help us formulating our own answer to the question: “what is art?”, as well as arguing against or in favor of different art theories (as our Philosophy teacher also explained).

Miró, who was introduced to us first, intended to simplify the image by portraying, through symbols, certain everyday moments. Two different definitions can be identified here: symbol and image. The first term refers to the attempt to represent a specific dimension through a figure. The second one, in turn, is simply the appearance of something.

On the other hand, Ai Weiwei, who experienced the Chinese political regime, uses art to criticize some of the world's

aspects, highlighting the need to improve political ideals. He asked his son to name some of his works, which reveals how much he values the transference of knowledge and heritage between generations. One of the projects he exhibited portrays deforestation and follows the theme root, seed, tree. The term “root” points to the social, cultural and family roots that unite every human being to their place of origin. The element “tree” is seen by the artist as a building. In fact, one of his works consisted in a mold of this natural being that took three years to be made and was considered by him as an architectural project. We also analyzed one of his most prestigious sculptures with many red seeds around his head, which illustrated the days he woke up with a pool of blood behind him, due to the torture he was submitted to by the Chinese regime. We also saw a painting in which a pile of destroyed fruit served as a backdrop for him and his son. This work criticizes the political pleasures supported by hidden violence.

This visit allowed us not only to interpret various works by Miró and Ai Weiwei, but also to learn about the lives of these artists as well as the political and artistic era.

This day was very educational, enlightening and funny. It allowed us to reflect about the world around us, to learn some artistic and historical facts and, above all, as expected, to have contact with some philosophical ideas. It was also very important for us to have some moments together as a class in such a pleasant place like Serralves.



Outono

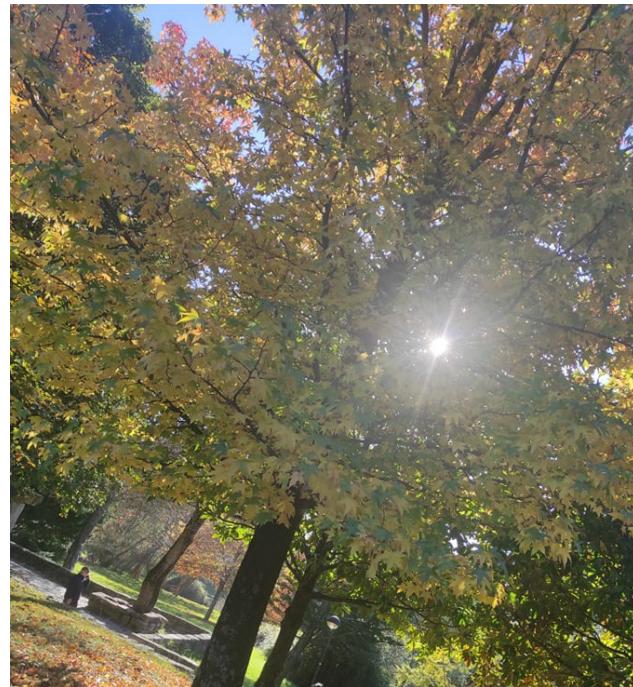
TRABALHO COLABORATIVO

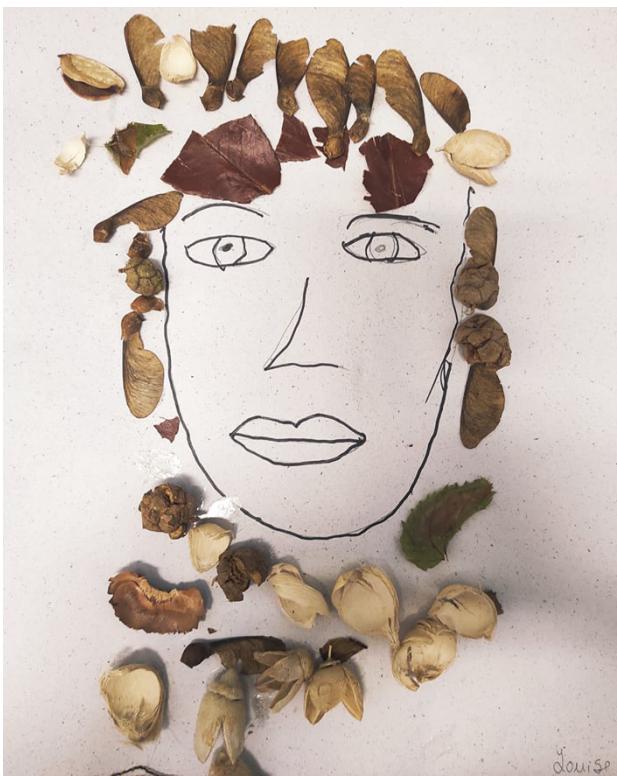
PAULO DA GAMA

Prof. Luzia Sousa e CAF Mariana

Alunos do 1.º ano

As folhas das árvores espalhadas pelo chão
são sempre um bom motivo para celebrar o
outono. É só dar asas à imaginação.





Representação expressiva

EXPOSIÇÃO

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Graça Montenegro
8E, 8F e 8H

Exposição de trabalhos de representação expressiva dos alunos do 8º ano, na escola Francisco Torrinha em que a vertente da Natureza está sempre presente.



Rita Matos
8H



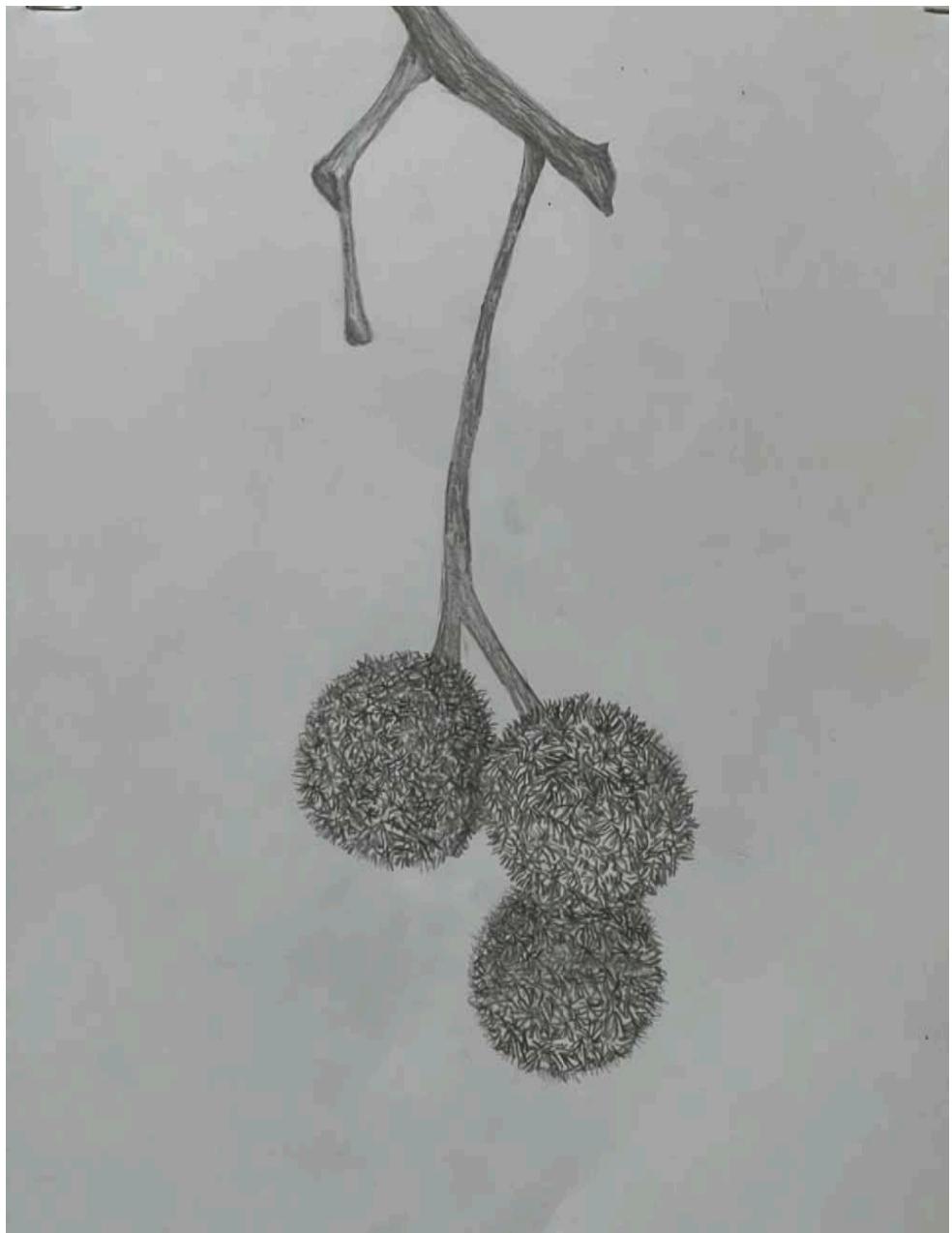
Teresa Magalhães
8F



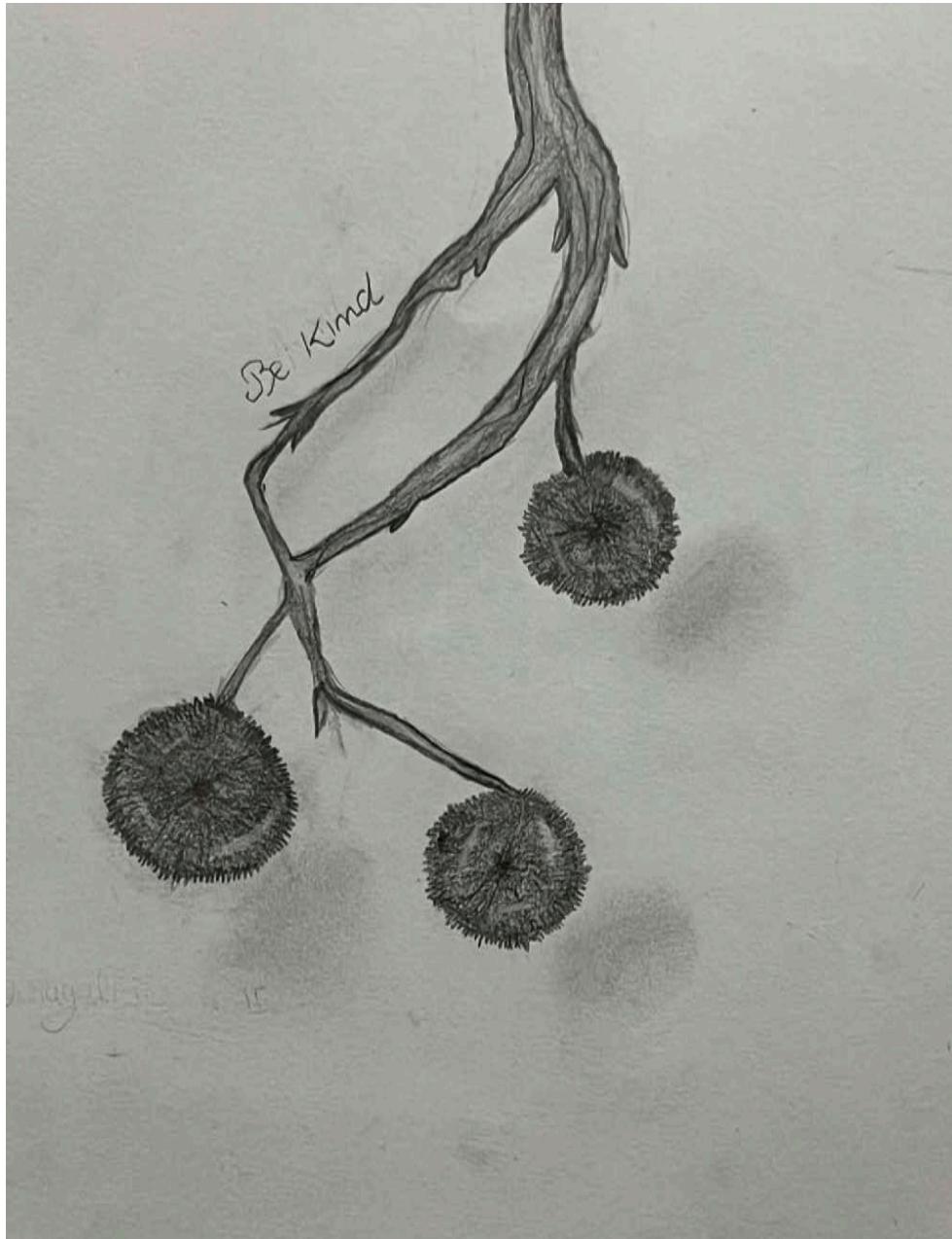
Inês Carneiro
8H
54



Stella Pinho - 25 - 8°F
Stella Pinho
8F



Luísa Neves
8F



Maria Inês Magalhães
8E

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eco-Escolas

BANDEIRA VERDE

FRANCISCO TORRINHA

Maria José Costa e Fátima Constâncio

(Coordenadoras do projeto Educação Ambiental)

O Eco-Escolas é um Programa Internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental.

A Escola Básica Francisco Torrinha recebe, já há onze anos, o Galardão Bandeira Verde, no âmbito deste programa.

Conseguimos trazer para a nossa escola este símbolo de preocupação com o ambiente, que orgulhosamente hasteamos. Este nosso orgulho é mais do que justificado!

Para conseguir este galardão, trabalhámos, ao longo do ano letivo, sempre em colaboração com a comunidade educativa, incentivando a recolha de vários materiais recicláveis, e desenvolvemos vários projetos, nomeadamente os projetos Geração Depositão e Lipor Geração +, sempre com a preocupação de promover atitudes e comportamentos que contribuam para a preservação e defesa do ambiente.



Eco-Escolas

HORTA/POMAR BIOLÓGICOS

FRANCISCO TORRINHA

A Horta Biológica, projeto iniciado em 2019, por três assistentes operacionais, Fernanda Ferreira, Albina Martins e Antero Menezes, com a colaboração de alunos e professores, tem-se desenvolvido e dado frutos, dado o grande interesse e dedicação dos intervenientes neste projeto!

A horta, que se iniciou num pequeno terreno inculto que, aos poucos, foi tratado, aumentou de tamanho e já deu frutos.

Este ano, em outubro, deu-se início a um novo projeto: um pomar na Escola Francisco Torrinha. Neste espaço, foram plantadas diferentes árvores de fruto, nomeadamente, pêssegueiro, anoneira, tangerineira, castanheiro, nespereira, diospireiro, abacateiro ao que ainda se acrescentou a physallis, o maracujá e as framboesas.

O objetivo primordial destes projetos é dar a conhecer aos alunos as plantas/árvores de fruto e as técnicas de tratamento e manutenção destes espaços.

Promove-se, assim, o envolvimento dos alunos na preservação do ambiente e contribui-se para o embelezamento e manutenção do espaço exterior da Escola.



Separar para reciclar, um gesto sério que fazemos a brincar!

LIPOR

FRANCISCO TORRINHA

51

LIPOR- É uma empresa que recicla

Tivemos a visita das técnicas da LIPOR na nossa sala de aula. Fomos todos sensibilizados para o problema grave que vivemos no nosso planeta, que é o facto de que toda a SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS que fazemos diariamente NÃO CHEGAR para mantemos a Terra equilibrada.

TEMOS DE TOMAR MEDIDAS:

Ter como princípio os 3 R – REDUZIR / REUTILIZAR/ RECICLAR –, imaginando que participamos na construção da nossa casa, que é a TERRA

Olhar para os ecopontos com imaginação:
AMARELO, cor do girassol – para embalagens de plástico e metal;

AZUL, cor do mar – papel e cartão (nunca lenços que foram utilizados);

VERDE, cor da relva – embalagens de vidro;

VERMELHO, cor das papoilas – pilhas e baterias;

PRETO, cor do carvão – lixo orgânico.

Ajuda a LIPOR e a nossa escola, tendo comportamentos cívicos/sustentáveis.

Todos precisamos de cada um de nós.

VAMOS TODOS COLABORAR!



DAC (Domínios de Autonomia Curricular)

A Educação Visual de mãos dadas com o Português nos DAC.

Um clássico ao qual os professores de português e de educação visual do 3.º ciclo estão habituados. Dizem que a inovação é necessária. É verdade, mas há tradições que se devem manter. Há raízes que nos dão identidade.

Ilustrar uma obra depois de a ter interpretado, depois de ter percebido as sensações visuais, as características das personagens, os seus sentimentos, os seus objetivos, os espaços por onde eles se movem, a forma dos objetos, proporciona os momentos de interpretação e, simultaneamente, estimula a imaginação e a criatividade, abrindo as portas para a imaginação.

A obra é sempre a mesma. Os nossos alunos mudam, a criatividade não tem limites...

Cada ano, cada visão, cada traço CRIATIVO...
Com uma novidade! Desenho digital.

Felicidade Clandestina de Clarice Lispector

GARCIA DE ORTA

Prof. Bernardete Damas e Prof. Graça Montenegro
91



"eu não vivia, nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam."

"Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estrago de andar pelas ruas de recife."

Enzo Lobo

91



Teresa Ramalho
9l



"Eu era uma rainha delicada."
Leonardo Berger
9l



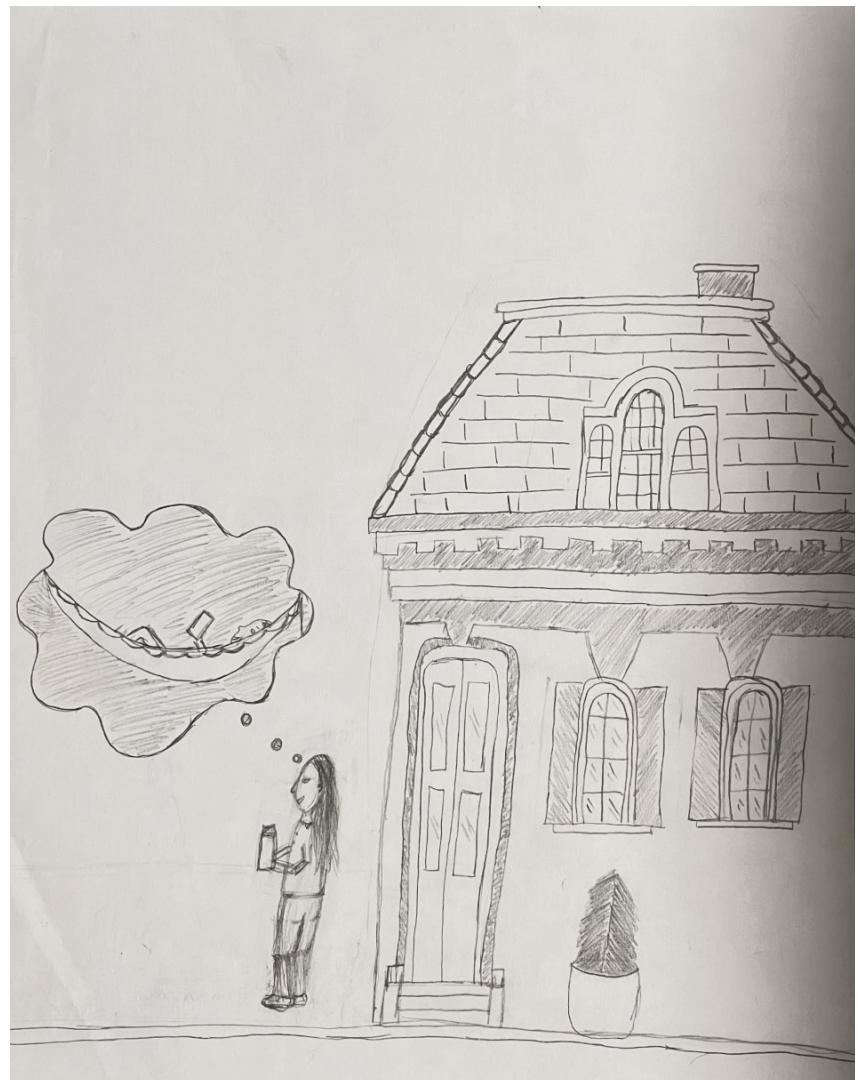
"Saí andando bem devagar (...)
Meu peito estava quente, meu coração
pensativo"
Maria Matos
9l



Camila Pereira
9I



"Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas..."
João Agostini
9I



"Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito."
Matilde Cardoso
9I



Mafalda Pinto
91

O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia de Mello Breyner Andresen

UMA HISTÓRIA, ETERNAMENTE, DE NATAL

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Paula Catão

7A, 7B, 7E, 7F e 7G



Vitória Lobão
7A



Francisco Manuel
7A



Beatriz Lopes
7A



Teresa Guedes
7A

Camila Ferreira
7A



Isabel Sarsfield
7A



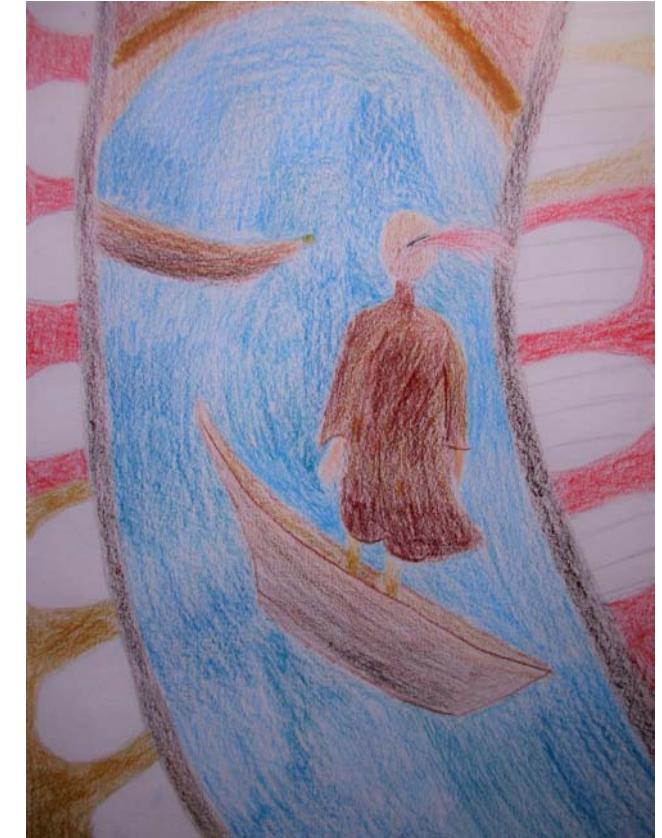
Madalena Schreck
7A



Matilde Graça
7A



Marta Guedes
7A





Sofia Costa
7A

Melhoramento cognitivo

WORKSHOP

GARCIA DE ORTA

Biologia, Psicologia

Prof. Rosa Soares, Prof. Margarida Machado e

Prof. Isabel Figueiredo

12A e 12B

As turmas do 12.ºano A e B (38 alunos) participaram num workshop sobre “Melhoramento cognitivo”, no âmbito dos DAC, disciplinas de Biologia e Psicologia, no dia 26 de novembro de 2021.

O workshop, dinamizado por investigadores do I3S, (Teresa Summavieille, Filipa Terceiro e Ana Isabel Silva), teve como objetivos estimular a curiosidade e o gosto de aprender, partilhar o fascínio pela descoberta científica e destacar a importância da investigação que é efetuada no I3S.

A estratégia desse “Melhoramento cognitivo” foi o Jogo de discussão PlayDecide. Este jogo possibilita aos jogadores familiarizarem-se com uma pergunta, num momento, perspetivá-la de diferentes formas, outro, e formando ou clarificando a sua própria opinião.

PlayDecide convida, igualmente, os participantes a olharem para os assuntos como um grupo. De facto, pretende verificar se se consegue atingir um consenso. O jogo culmina, assim, na votação de um certo número de posições propostas.

Nestas turmas recorreu-se ao tema das substâncias para melhorar o conhecimento, em várias situações.

Todos os alunos participaram, ativamente, no workshop, quer na análise dos factos fornecidos, quer no levantamento das questões e na respetiva apresentação das conclusões.

Migrações

REUNIÃO ZOOM COM UM ELEMENTO DA POLÍCIA MARÍTIMA

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Eunice Rocha

Ana Carolina Cruz

8H

O meu padrinho, Rui Rodrigues, elemento da Polícia Marítima, foi convidado para vir à nossa aula de Geografia, com o objetivo de esclarecer dúvidas e aprofundar a matéria dada em aula, neste caso as MIGRAÇÕES, EMIGRAÇÕES E IMIGRAÇÕES.

Com esta reunião, conseguimos perceber como é o trabalho de um oficial, quais foram as sensações de ir para outro país, “deixar” a família para ir em missão, ou até mesmo a sensação de ver pessoas a chegarem em bandos, em botes insufláveis, e, muitas vezes, não sobreviverem.

Foi-nos explicado também as razões pelas quais os refugiados são enviados de novo

para o seu país, o que nos chocava muito, pois achávamos “injusto” pessoas que estão a fugir de um país, precisamente por estar guerra, serem reenviadas para o seu país de origem. Percebemos que esta ação é feita para se poder controlar as pessoas que entram no país.

Foi uma reunião muito interativa que nos permitiu compreender melhor a matéria!

Existiam muitas informações que eu desconhecia e fiquei a conhecer uma profissão que, do meu ponto de vista, é muito importante para o nosso país. Portugal não é um local onde os refugiados procuram fixar-se. Somos um ponto de passagem para eles



poderem ir para outros países. Esta foi uma das questões que fiquei a entender melhor.

Esta profissão, a meu ver, não é fácil, pois ver milhares de pessoas, entre elas, adultos e crianças, a navegam em condições desumanas, só para fugirem do país onde viveram, deve custar imenso, sobretudo quando há crianças inocentes a morrer.

Os polícias tentam ajudar ao máximo as pessoas, abrigando-as em locais onde lhes dão cobertores e mantimentos.

Em suma, esta reunião foi, efetivamente, muito interessante, pelo facto de as nossas dúvidas terem sido esclarecidas por um profissional da Marinha.

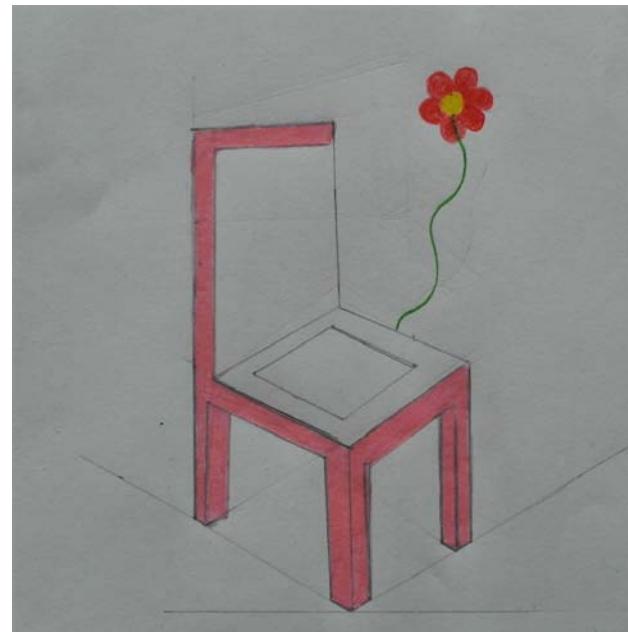
Projeto de cadeiras para um parque infantil

GARCIA DE ORTA

9G

Projeto de cadeira, no âmbito do projeto DAC, que apela ao conforto e promove o bem-estar físico e emocional em equilíbrio com o ambiente, com materiais sustentáveis. Foi um trabalho de articulação com Educação Visual, Ciências Naturais, Português e Cidadania e Desenvolvimento, tendo havido uma elemento desafiador para este projeto: a palestra dinamizada pela ex- aluna Catarina Sousa Rio na qual ela abordou as linhas orientadoras do seu Projeto: “Um parque infantil para Refugiados com materiais sustentáveis”.

Para verem as outras propostas de cadeiras, cliquem aqui.



Margarida Afonso e Beatriz Ramos

9G

Este período, na disciplina de Educação Visual, no âmbito do projeto DAC, a turma 9.º G realizou um trabalho que consistia em duas tarefas.

A primeira era desenhar uma cadeira numa folha A4 vista de frente e de lado, ou seja, onde se pudessem ver as vistas frontal e lateral da mesma, de acordo com as medidas dadas. A segunda consistia em dar asas à imaginação, remodelando a cadeira original, tornando-a adequada a um parque infantil.

Há várias formas de tornar uma cadeira já existente numa totalmente diferente e nova, como vários alunos executaram. Para isso, arredondaram as arestas; desenharam proteções, já que é para um parque infantil, e criaram desenhos infantis para a tornar mais apelativa.

Em suma, este trabalho serviu para testar a nossa capacidade criativa, transformando um objeto velho em algo completamente novo (reciclagem).

Grutas de Mira de Aire e Mosteiro da Batalha

VISITA DE ESTUDO

GARCIA DE ORTA

8I e 8J

Os alunos do 8.º J e 8.º I, no domínio dos DAC, aplicaram e adquiram novos conhecimentos, articulando aprendizagens de diferentes disciplinas, entre elas, Ciências Naturais, Físico-Química, Cidadania e Desenvolvimento, História e Geografia.

Os alunos do 8.º J, no âmbito da disciplina de Português, realizaram estas pequenas reportagens, registando momentos e informações que os cativaram.

Para verem a interdisciplinaridade fora da sala de aula, na voz dos alunos, cliquem [AQUI](#):

Vamos à descoberta da Visita de Estudo dos nossos alunos:



Mosteiro da Batalha
Beatriz Freitas, Marta Sarsfield, Rodrigo Amaral e Sofia Silveira

8J



Benedita Cruz, Filipa Souto, Francisco Moutinho, Leonor Melo e Rodrigo Monteiro

8J

BIBLIOTECAS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

AS LEITURAS DO NOSSO AGRUPAMENTO

Newsletter das Bibliotecas JI e 1º Ciclo Garcia



Newsletter 1 2021/2022 Biblioteca Luísa Dacosta



Newsletter 1 BE da ESGO 2021-22







REVISTA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

Número 3 / 2022